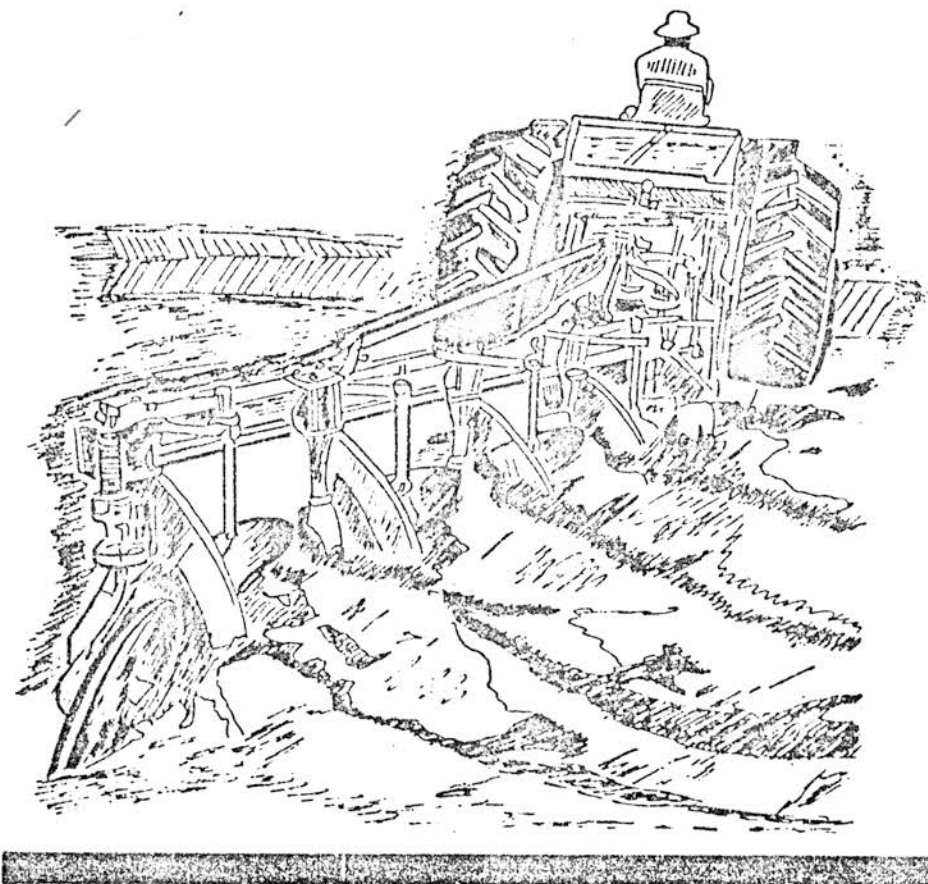


LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE
PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS
NO ANO CIVIL



MARÇO — 1989

PARTE 2 — RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

PRESIDENTE - Charles Curt Mueller
DIRETOR-GERAL - David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS - Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE INFORMATICA - Jose Sant Anna Bevilaqua
DIRETOR DE GEOCIENCIAS - Mauro Pereira de Mello

DEPARTAMENTO DE AGROPECUARIA

CHEFE DO DEPARTAMENTO - Elvio Valente
DIVISAO DE PESQUISAS - Terezinha Iza Cezar
DIVISAO DE PLANEJAMENTO E ESTUDOS - Jairo Augusto Silva

PROJETO - ESTATISTICA DA PRODUCAO AGRICOLA (LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA)

GERENTE - Paulo Renato Monassa Correa

EQUIPE TECNICA

Gleice Yee - banana, cafe, maca e tomate
Josimar Azevedo dos Santos - alho, cana-de-acucar, cebola e pimenta-do-reino
Marcia Mota Passos de Melo - abacaxi, amendoim, batata-inglesa e castanha de caju
Mario Antonio de Souza - feijao, laranja, mandioca e uva
Neuton Alves Rocha - coco-da-baba, guarana, milho, rami e sorgo
Roberto Verone Ferry - algodao arboreo, algodao herbaceo, cacau e fumo
Saul Barata - aveia, centeio, cevada, soja e trigo
Sergio Rodrigues da Costa - arroz, juta, malva, mamona e sisal

EQUIPE OPERACIONAL

Herberto da Costa Araujo
Monica Alves Pereira
Thereza Christina Villela Branco

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, por intermédio do Departamento de Agropecuária - DEAGRO - divulga o relatório de ocorrências com situação no mês de março.

As informações são obtidas pelo **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários, no ano civil, através das Comissões Municipais ou Regionais e consolidadas e avaliadas em nível estadual pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente são avaliadas em nível nacional pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - .

A pesquisa abrange a investigação de 35 (trinta e cinco) produtos considerados essenciais ao Planejamento Sócio-Econômico do País.

Apresentam-se tabelas comparativas entre as safras atual e anterior e entre as informações mensais; comparativa e com participação relativa de área e produção, segundo os produtos agrícolas; quinquenal de área e produção e relatório de ocorrências por produto investigado segundo as Unidades da Federação.

As informações de aveia, centeio, cevada e trigo ainda não estão disponíveis.

São também divulgadas neste mês, retificações dos dados finais preliminares, para alguns produtos agrícolas, da safra/88 e constantes do LSPA de dezembro passado.

Lembramos aos usuários que, a partir do mês de fevereiro de 1989, esta divulgação contendo o relatório de ocorrências, complementa a publicação da primeira parte - tabelas de resultados.

SUMÁRIO

Apresentação	I
Tabelas	
Área e produção - Brasil	
Comparativo entre 1988 e 1989	1
Comparativo entre as informações mensais	2
Participação relativa e comparativo de área e produção das Unidades da Federação com informações, segundo os produtos agrícolas	
Comparativo entre mes atual e safra do ano anterior	3
Comparativo entre o mes atual e o mes anterior	4
Quinquênio 1984-88	
Área colhida	5
Produção obtida	6

PARTE 2 - RELATÓRIO DE OCORRENCIAS

Produtos

	RELATORIO	RETIFICAÇÃO SAFRA/88
Abacaxi	7	55
Algodão arbóreo (em caroço)	8	-
Algodão herbáceo (em caroço)	9	56
Alho	12	57
Amendoim (em casca)	13	58
Amendoim (em casca) - 1a safra	13	59
Amendoim (em casca) - 2a safra	14	60
Arroz (em casca)	15	61

Aveia (em grão)	-	62
Banana	21	63
Batata-inglesa	23	64
Batata-inglesa - 1a safra	23	65
Batata-inglesa - 2a safra	25	66
Cacau (em amendoa)	26	67
Café (em coco)	26	68
Cana-de-açúcar	27	69
Castanha de caju	29	-
Cebola	29	70
Centeio (em grão)	-	71
Cevada (em grão)	-	72
Coco-da-baia	30	73
Feijão (em grão)	31	74
Feijão (em grão) - 1a safra	31	75
Feijão (em grão) - 2a safra	34	76
Fumo (em folha)	36	77
Guaraná (semente)	37	78
Juta (fibra)	37	-
Laranja	37	79
Maçã	38	80
Malva (fibra)	39	-
Manoma	39	81
Mandioca	40	82
Milho (em grão)	42	83
Pimenta-do-reino	45	-
Rami (fibra)	45	84
Sisal ou Agave (fibra)	45	-
Soja (em grão)	46	85
Sorgo (em grão)	48	86
Tomate	49	87
Trigo (em grão)	-	88
Uva	51	89

 *
 * CONVENÇÕES *
 * - quando pela natureza do fenomeno *
 * não puder existir o dado. *
 * ... quando não se dispuser do dado. *
 *

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL

E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ÁREA E PRODUÇÃO-BRASIL
COMPARATIVO ENTRE 1988 E 1989

PRODUTOS	ÁREA (HA)			PRODUÇÃO (T)		
	COLHIDA	A COLHER	VARIA- ÇÃO	OBTIDA	ESPERADA	VARIA- ÇÃO
	EM 1988	EM 1989	(%)	EM 1988	EM 1989	(%)
TOTAL.....	20 643 652	21 032 298	1,88	-	-	-
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA.....	71 672	64 429	-10,11	129 211	111 408	-13,78
ARROZ (EM CASCA).....	5 960 984	5 333 242	-10,53	11 806 451	10 841 384	-8,17
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA.....	106 017	88 246	-16,76	1 402 832	1 091 360	-22,20
CASTANHA DE CAJU.....	467 531	508 379	8,74	142 867	162 138	13,49
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA.....	3 422 484	2 785 434	-18,61	1 711 662	1 253 712	-26,75
JUTA (FIBRA).....	13 533	2 625	-80,60	16 054	3 131	-80,50
MAÇÃ (1).....	22 396	23 430	4,62	2 167 265	2 371 289	9,41
MALVA (FIBRA).....	47 244	42 154	-10,77	52 949	48 321	-8,74
RAMI (FIBRA).....	8 162	8 100	-0,76	19 060	8 100	-57,50
SOJA (EM GRÃO).....	10 523 629	12 176 259	15,70	18 020 677	23 247 702	29,01

(1)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS

ÁREA E PRODUÇÃO-BRASIL

COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES MENSAIS

P R O D U T O S	Á R E A (HA)		V A R I A - Ç Ã O (%)	P R O D U Ç Ã O (T)		V A R I A - Ç Ã O (%)
	F E V E R E I R O	M A R Ç O		F E V E R E I R O	M A R Ç O	
TOTAL.....	12 132 846	12 363 089	1,90	-	-	-
AMENDOIM (EM CASCA)-1A.SAFRA.....	64 471	64 429	-0,07	111 639	111 408	-0,21
BATATA-INGLESA-1A.SAFRA.....	96 573	88 246	1,93	1 060 631	1 091 360	2,90
JUTA (FIBRA).....	2 625	2 625	-	3 131	3 131	-
MAÇÃ (1).....	23 457	23 430	-0,12	2 374 419	2 371 289	-0,13
RAMI (FIBRA).....	8 100	8 100	-	8 100	8 100	-
SOJA (EM GRÃO).....	11 946 144	12 176 259	1,93	22 615 524	23 247 702	2,80

(1)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS

PARTICIPACÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA E PRODUÇÃO,
DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS	ÁREA (HA)			PRODUÇÃO (T)				
	* PARTI- * CIPAÇÃO * (%) * (1) *	SAFRA/88	MARÇO/89	* VARIA- * ÇAO * (%) * (1) *	* PARTI- * CIPAÇÃO * (%) * (1) *	SAFRA/88	MARÇO/89	* VARIA- * ÇAO * (%) * (1) *
ABACAXI (2).....	92,70	41 369	38 119	-7,86	94,57	910 195	853 254	-5,16
ALGODÃO ARBOREO (EM CAROÇO)...	99,74	733 589	686 508	-6,40	98,86	98 859	102 391	3,57
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)...	99,44	1 811 469	1 554 352	-14,19	99,75	2 428 997	1 846 148	-24,00
ALHO.....	16,06	2 236	2 232	-0,18	16,10	11 147	10 667	-4,31
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	92,42	25 325	20 331	-19,72	95,37	36 061	29 980	-16,86
BANANA (3).....	93,47	431 524	474 451	9,95	92,66	469 680	519 072	10,52
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	65,93	40 611	40 969	0,88	48,21	387 663	444 228	14,59
CAÇAU (EM AMENDOIM).....	93,95	624 988	650 774	4,13	93,14	349 827	366 039	4,63
CAFÉ (EM COCO).....	82,17	2 446 912	2 503 107	2,30	77,26	2 423 092	2 551 458	5,30
CANA-DE-AÇÚCAR.....	83,79	3 683 354	3 691 806	0,23	86,94	239 973 900	243 287 231	1,38
CEBOLA.....	93,13	60 656	64 092	5,66	92,50	658 852	656 624	-0,34
COCO-DA-BAIA (2).....	88,80	176 679	174 702	-1,12	86,57	604 459	601 886	-0,43
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA.....	67,70	1 609 393	1 764 820	9,66	56,82	678 992	803 604	33,08
FUMO (EM FOLHA).....	91,84	255 368	275 446	7,86	95,74	410 475	431 409	5,10
GUARANA (SEMENTE).....	20,59	2 327	1 341	-42,37	19,42	336	222	-33,93
LARANJA (2).....	95,86	774 313	818 751	5,74	96,73	72 922 177	82 147 601	12,65
MAMONA.....	93,88	260 628	215 255	-17,41	97,69	136 212	133 406	-2,06
MANDIOCA.....	95,76	1 692 358	1 811 327	7,03	95,86	20 844 090	22 968 911	10,19
MILHO (EM GRÃO).....	97,72	12 820 345	12 634 962	-1,45	99,59	24 482 811	25 259 935	3,17
PIMENTA-DO-REINO.....	9,06	1 994	1 968	-1,30	7,53	3 246	3 427	5,58
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	39,22	91 495	85 510	-6,54	43,54	76 314	77 429	0,60
SORGO (EM GRÃO).....	94,24	176 604	168 447	-4,62	92,23	265 036	256 548	-3,20
TOMATE.....	86,54	53 272	50 221	-5,73	86,74	2 071 204	1 924 239	-7,10
UVA.....	88,39	51 518	51 917	0,77	87,35	680 398	639 989	-5,84

NOTA : NAS COLUNAS REFERENTES AO ANO ANTERIOR NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE AINDA NÃO INFORMARAM SUAS ESTIMATIVAS NESTE ANO.

(1)_ REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MÊS DE MARÇO, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO AS APRESENTADAS NA TABELA ESPECÍFICA DO PRODUTO.

(2)_ PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3)_ PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PARTICIPAÇÃO RELATIVA E COMPARATIVO DE ÁREA E PRODUÇÃO,
DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, SEGUNDO OS PRODUTOS AGRÍCOLAS
FEVEREIRO-MARÇO

PRODUTOS	ÁREA (HA)			PRODUÇÃO (T)				
	PARTI- CIPAÇÃO (%)	FEVEREIRO	MARÇO	VARIA- ÇÃO (%)	PARTI- CIPAÇÃO (%)	FEVEREIRO	MARÇO	VARIA- ÇÃO (%)
ABACAXI (2).....	55,38	22 335	24 805	11,06	60,15	559 553	619 770	10,76
ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO)...	39,09	590 871	578 511	-2,09	93,88	94 135	87 675	-6,86
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO)...	97,23	1 476 437	1 490 610	0,96	99,39	1 799 204	1 818 765	1,09
ALHO.....	7,27	1 070	1 070	-	8,13	4 929	4 929	-
AMENDOIM (EM CASCA)-2A.SAFRA..	88,17	23 979	18 965	-20,91	92,29	34 677	28 494	-17,83
ARROZ (EM CASCA).....	99,73	5 341 608	5 311 114	-0,57	99,66	11 372 276	10 794 503	-5,08
BANANA (3).....	86,37	434 420	432 124	-0,53	86,78	481 398	482 728	0,28
BATATA-INGLESA-2A.SAFRA.....	65,85	40 798	40 856	0,14	48,18	430 140	443 526	3,11
CACAU (EM AMENDOIM).....	93,59	648 065	648 065	-	92,56	363 794	363 794	-
CAFÉ (EM COCO).....	80,52	2 365 936	2 441 516	3,19	76,01	2 590 151	2 497 145	-3,59
CANA-DE-AÇÚCAR.....	81,56	3 647 651	3 597 566	-1,37	84,99	240 959 494	238 423 374	-1,05
CASTANHA DE CAJU.....	82,05	420 075	420 075	-	83,39	109 376	109 376	-
CEBOLA.....	93,11	64 071	64 080	0,01	92,49	674 356	656 564	-2,64
COCO-DA-BAIA (2).....	46,38	98 125	98 082	-0,04	50,58	363 346	363 373	0,01
FEIJÃO (EM GRÃO)-1A.SAFRA.....	91,78	2 578 138	2 519 514	-2,27	96,42	1 219 997	1 150 251	-5,72
FEIJÃO (EM GRÃO)-2A.SAFRA.....	52,68	1 467 263	1 426 914	-2,75	39,70	742 771	726 311	-2,22
FUMO (EM FOLHA).....	91,07	274 333	273 574	-0,28	95,12	433 802	429 400	-1,01
GUARANA (SEMENTE).....	1,97	168	168	-	1,71	42	42	-
LARANJA (2).....	91,71	727 532	785 400	7,95	92,37	72 803 313	78 553 214	7,90
MALVA (FIBRA).....	32,80	20 570	20 570	-	43,32	31 894	31 894	-
MAMONA.....	93,88	217 241	215 255	-0,91	97,69	135 040	133 406	-1,21
MANDIOCA.....	82,83	1 536 226	1 523 830	-0,81	82,91	19 491 597	19 305 532	-0,95
MILHO (EM GRÃO).....	96,81	12 429 155	12 401 793	-0,22	99,44	25 176 227	25 110 796	-0,27
PIMENTA-DO-REINO.....	9,06	1 959	1 968	0,46	7,53	3 403	3 427	0,71
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	27,40	79 920	78 309	-2,02	34,33	70 886	69 275	-2,27
SORGO (EM GRÃO).....	91,87	148 964	151 843	2,00	91,98	245 018	234 684	-4,22
TOMATE.....	85,24	49 736	49 661	-0,15	85,90	1 920 014	1 911 105	-0,46
UVA.....	86,39	51 722	51 917	0,38	87,35	648 888	639 989	-1,37

NOTA: NÃO FORAM CONSIDERADAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO QUE ESTÃO INFORMANDO SUAS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS NESTE MÊS.

(1)_REFERE-SE A PARTICIPAÇÃO DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, INFORMANTES NO MÊS ANTERIOR, EM RELAÇÃO AO TOTAL DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NACIONAL. AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES SÃO APRESENTADAS NA TABELA ESPECÍFICA DO PRODUTO.

(2)_PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QUINQUÊNIO 1984-88

P R O D U T O S	Á R E A C O L H I D A (HA)				
	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
TOTAL	48 767 525	50 724 207	52 465 278	52 410 162	54 949 754
ABACAXI.....	32 232	36 618	39 092	45 710	45 942
ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO).....	1 440 715	1 337 304	1 163 905	691 099	734 429
ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO).....	1 673 402	2 252 876	1 995 921	1 277 277	1 823 208
ALHO.....	11 831	11 433	14 633	17 922	14 378
AMENDOIM (EM CASCA).....	150 663	193 165	161 856	143 586	101 958
ARROZ (EM CASCA).....	5 351 473	4 754 692	5 584 979	5 979 792	5 960 984
AVEIA (EM GRÃO).....	113 719	150 395	127 855	141 129	119 503
BANANA.....	395 809	417 847	430 624	447 391	466 607
BATATA-INGLESA.....	172 633	155 235	160 677	176 857	173 168
CACAU (EM AMENDOIM).....	586 242	649 070	655 502	649 383	667 842
CAFÉ (EM COCO).....	2 505 435	2 533 762	2 591 461	2 875 641	2 957 060
CANA-DE-AÇÚCAR.....	3 655 810	3 912 042	3 951 842	4 314 146	4 116 529
CEBOLA.....	68 999	58 005	63 676	75 041	69 560
CENTEIO (EM GRÃO).....	3 781	12 611	5 070	3 026	2 147
CEVADA (EM GRÃO).....	73 193	110 308	103 157	102 225	102 000
COCO-DA-BAIA.....	159 777	166 740	179 013	183 645	200 583
FEIJÃO (EM GRÃO).....	5 320 150	5 315 890	5 477 688	5 201 791	5 904 551
FUMO (EM FOLHA).....	282 218	268 992	279 364	297 744	282 739
GUARANA (SEMENTE).....	7 274	8 399	10 612	11 749	11 442
JUTA (FIBRA).....	20 880	21 184	28 737	20 568	13 533
LEREIRA.....	632 122	663 063	707 822	725 560	804 874
MAÇÃ.....	18 999	20 061	20 975	21 043	22 396
MALVA (FIBRA).....	55 423	42 526	35 217	44 499	47 244
MAMONA.....	412 955	496 844	457 078	262 516	274 030
MANDIOCA.....	1 815 501	1 868 080	2 051 539	1 936 028	1 757 076
MILHO (EM GRÃO).....	12 018 446	11 798 349	12 465 836	13 503 431	13 181 987
PIMENTA-DO-REINO.....	20 175	19 219	20 624	20 805	23 933
RAMI (FIBRA).....	4 495	4 887	5 530	7 100	8 162
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	320 350	332 605	322 441	296 181	273 495
SOJA (EM GRÃO).....	9 421 202	10 153 405	9 181 587	9 134 291	10 523 629
SORGO (EM GRÃO).....	170 860	170 088	195 879	230 675	195 795
TOMATE.....	52 138	53 935	51 854	57 607	62 875
TRIGO (EM GRÃO).....	1 741 673	2 676 725	3 864 255	3 455 897	3 480 418
UVA.....	56 950	57 852	58 977	58 807	58 146

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO. (FONTE-LSPA)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BRASIL

QUINQUÊNIO 1984-88

PRODUTOS	PRODUÇÃO OBTIDA				
	(T)				
	1984	1985	1986	1987	1988 (1)
ABACAXI (2).....	640 231	764 401	825 919	957 400	1 012 172
ALGODÃO ARBÓREO (EM CAROÇO).....	270 615	188 645	116 103	60 319	99 353
ALGODÃO HERBACEO (EM CAROÇO).....	1 889 359	2 667 923	2 198 027	1 613 073	2 435 774
ALHO.....	43 699	45 896	61 939	76 186	56 841
AMENDOIM (EM CASCA).....	248 632	339 234	216 929	196 145	170 324
ARROZ (EM CASCA).....	9 027 363	9 024 555	10 374 030	10 419 029	11 806 451
AVEIA (EM GRÃO).....	113 529	166 158	133 663	176 049	135 516
BANANA (3).....	470 815	481 503	505 159	513 115	515 585
BATATA-INGLESA.....	2 171 133	1 946 659	1 835 975	2 330 817	2 299 499
CACAU (EM AMENDOIM).....	329 903	430 789	458 754	329 266	374 868
CAFÉ (EM COCO).....	2 840 563	3 821 292	2 082 811	4 405 416	2 704 216
CANA-DE-AÇÚCAR.....	222 317 847	247 199 474	239 178 319	268 741 069	258 448 735
CEBOLA.....	717 230	639 569	639 182	853 968	755 574
CENTEIO (EM GRÃO).....	2 859	13 222	5 095	4 080	2 235
CEVADA (EM GRÃO).....	77 517	170 618	185 573	196 783	125 570
COCO-DA-BAIA (2).....	513 533	570 401	588 116	603 175	684 728
FEIJÃO (EM GRÃO).....	2 625 676	2 548 738	2 209 168	2 007 230	2 900 754
FUMO (EM FOLHA).....	413 598	410 474	386 827	397 453	430 437
GUARANA (SEMENTE).....	1 101	1 223	1 371	1 581	1 748
JUTA (FIBRA).....	19 091	20 081	27 857	19 487	16 054
LARANJA (2).....	64 722 620	71 071 533	66 872 215	73 568 815	75 549 274
MAÇÃ (2).....	1 278 863	1 443 245	1 779 017	1 668 164	2 167 265
MALVA (FIBRA).....	53 749	42 261	35 288	46 141	52 949
MAMONA.....	222 678	417 657	263 237	103 568	145 478
MANDIOCA.....	21 466 222	23 124 782	25 620 600	23 464 484	21 611 540
MILHO (EM GRÃO).....	21 164 138	22 018 180	20 530 960	26 802 769	24 749 550
PIMENTA-DO-REINO.....	43 599	37 941	45 440	45 917	59 583
RAMI (FIBRA).....	9 625	10 004	7 000	15 500	19 060
SISAL OU AGAVE (FIBRA).....	224 755	290 501	246 418	191 279	189 654
SOJA (EM GRÃO).....	15 540 792	18 278 585	13 330 225	16 968 827	18 020 677
SORGO (EM GRÃO).....	312 716	268 143	365 498	438 391	296 269
TOMATE.....	1 817 574	1 934 610	1 846 305	2 049 324	2 406 752
TRIGO (EM GRÃO).....	1 963 157	4 320 267	5 689 680	6 034 586	5 751 219
UVA.....	603 172	712 182	594 845	566 030	764 524

FONTE: DEAGRO- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL.

(1) DADOS SUJEITOS A RETIFICAÇÃO (FONTE-LSPA). (2) PRODUÇÃO EM MIL FRUTOS. (3) PRODUÇÃO EM MIL CACHOS.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

Excetuando-se o Para, Rio Grande do Norte e Alagoas que ainda não forneceram a primeira estimativa, a produção esperada é de 863.254 milheiros de frutos, menor 5,16% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área destinada à colheita é de 38.119 ha, inferior em 7,86%.

Em relação ao mês anterior, considerando que Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso informam pela primeira vez este ano, a área e a produção passam a ser maiores em respectivamente, 11,06% e 10,76%.

Roraima, Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, confirmam as previsões feitas em fevereiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MARANHÃO - Informa acréscimo de 12,35% na área destinada à colheita, atingindo 464 ha. Sendo o rendimento médio esperado de 18.246 frutos/ha (+11,00%), a produção deveria ser de 8.466 milheiros de frutos, maior 24,70% que o previsto em fevereiro. Este incremento ocorreu em função de registros fornecidos pela COREA de Vargem Grande.

PARAIBA - Registra aumento de 18,27% na área destinada à colheita, ficando agora com 15.535 ha e de 15,15% na produção esperada, atingindo 437.323 milheiros de frutos. Todavia informa decréscimo de 2,64% no rendimento médio, passando a 28.151 frutos/ha. O incremento ocorrido na área não foi resultante da agregação de novas áreas, e sim de informações do município de São Miguel de Taipu, não computadas anteriormente. Daí decorre, também, a alteração no rendimento médio esperado.

SERGIPE - Como primeira estimativa, informa área destinada à colheita de 445 ha, inferior em 7,87% à colhida na safra passada. Com rendimento médio esperado de 17.524 frutos/ha (+1,14%), aguarda-se produção de 7.798 milheiros de frutos (-6,82%). A cultura encontra-se em fase de tratamentos culturais. Os dados atuais deverão ser reavaliados oportunamente.

MINAS GERAIS - Registra, como primeira informação, área destinada a colheita de 11.295 ha, menor em 17,49% a colhida em 1988, produção prevista de 198.717 milheiros de frutos (-17,82%) e rendimento médio esperado de 17.593 frutos/ha (-0,40%).

SÃO PAULO - Como primeira estimativa, informa os dados do levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, que são: área destinada a colheita de 1.172 ha (-26,15%); produção esperada de 31.360 milheiros de frutos (-11,23%) e rendimento médio esperado de 26.758 frutos/ha (+20,21%). Oportunamente, estes dados serão analisados comparativamente com as informações levantadas pela rede de coleta do IBGE.

MATO GROSSO - Registra, como primeira estimativa, os seguintes dados: área destinada a colheita de 401 ha (-9,68%); produção esperada de 5.609 milheiros de frutos (-9,95%) e rendimento médio esperado de 13.988 frutos/ha (-0,29%).

GOIAS - Informa alterações nas estimativas feitas em fevereiro, tratando-se apenas de ajustamentos, conforme levantamento realizado. Os novos dados são:

Área destinada a colheita - 980 ha (+2,08%)

Produção esperada - 20.400 mil frutos (+5,10%)

Rend. médio esperado - 20.816 frutos/ha (+2,95%)

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

As estimativas para os Estados produtores, com exceção da Bahia que ainda não forneceu suas estimativas, demonstram uma área de 686.608 ha, menor 6,40% e uma produção de 102.391 t, maior 3,57%, quando comparados a safra anterior, considerando a mesma área geográfica.

Em relação ao mês anterior, excetuando-se o Estado do Rio Grande do Norte, que informa este mês suas primeiras previsões, os dados de área e produção encontram-se menores em respectivamente 2,09% e 6,86%, devido ao Estado da Paraíba que apresenta decréscimos de 11,13% na área e 25,61% na produção.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa suas primeiras estimativas este mês: área 108.097 ha, produção 14.716 t e produtividade de 136 Kg/ha. A área e a produção apresentam acréscimos de respectivamente, 4,97% e 3,40%, quando comparados a safra anterior; já a produção encontra-se menor em 1,45%. A área destinada a colheita apresenta

tendência a aumentar, segundo as informações obtidas juntos a CIDA, EMATER e cooperativas; de que distribuidores autônomos, dispõem de 20 toneladas de sementes do cultivar 3-M que é mais precoce que outros já existentes.

PARAIBA - Informa este mês: área 98.697 ha, produção 18.766 t e produtividade de 190 Kg/ha, menores respectivamente em 11,13%, 25,61% e 16,30%. Tais variações são decorrentes de novas informações da COREA de Patos, onde foram erradicadas algumas áreas e reajustados o rendimento médio e a produção, devido a falta de chuvas e a presença de pragas.

3. ALGODÃO HERBACEO (em caroço).

A produção esperada para os Estados produtores com exceção do Para, que não forneceu ainda as suas estimativas, é de uma área de 1.554.352 ha, com produção de 1.846.148 t e um rendimento médio de 1.188 Kg/ha, menores respectivamente em 14,19%, 24,00% e 11,41%, quando comparados a safra anterior, considerando-se a mesma área geográfica.

Com relação ao mês anterior, excetuando-se os Estados do Rio Grande do Norte e Sergipe que informaram este mês as suas primeiras estimativas, a área e a produção apresentam acréscimo de respectivamente 0,96% e 1,09%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

CEARA - Apresenta com relação ao mês anterior, decréscimo de 3,22% na área, 11,13% na produção e 8,13% no rendimento médio esperado, passando a informar respectivamente 193.7436 ha, 111.595 t e 576 Kg/ha. Tais decréscimos decorrem das irregularidades climáticas, falta de acesso ao crédito de custeio (em função da correção plena e da própria ausência do crédito) e ataques de pragas.

As alterações, a exceção das microrregiões 056 - Litoral de Camocim e Acarau, 057 - Baixo e Médio Acarau, 062 - Ibiapaba, 065 - Serra de Baturite, 066 - Ibiapaba Meridional, 070 - Médio Jaguaribe e 071 - Serra do Pereiro, foram generalizadas no Estado.

Rio Grande do Norte - Em sua primeira estimativa este ano, aguarda uma área de 47.851 ha e uma produção de 22.965 t, com um rendimento médio de 480 Kg/ha, maiores respectivamente em 1,41%, 16,92% e 15,38%.

Quanto ao algodão de sequeiro, apesar da disponibilidade de sementes, ainda não existe uma definição para a cultura, assim como a política agrícola atual não permite grande euforia.

Já no caso do irrigado, existe uma tendência de aumento de área, uma vez que estas estão em mãos de grandes empresas localizadas no Vale do Açu. As estimativas sobre essas áreas só serão ratificadas no segundo semestre, quando realmente acontece o processamento de irrigação em todo o vale.

PARAIBA - Informa com relação ao mês anterior, acréscimo de 1,99% na área e 1,57% na produção; já o rendimento médio encontra-se 0,40% menor. Tais variações são decorrentes de novas informações das COREA's de Catole do Rocha e Itaporanga, onde apesar do inverno ter atrasado, aumentaram as expectativas em torno de uma excelente safra para a cultura. A redução no rendimento deve-se ao ajustamento de dados. Com isso as estimativas para este mês passam a ser: área 32.346 ha, produção 24.138 t e rendimento médio 746 Kg/ha.

PERNAMBUCO - A cultura do algodão herbáceo com variedades perfeitamente adaptados ao sertão, vem aumentando a cada ano sua área de cultivo nessa região, em detrimento da quase extinção do tipo arbóreo.

Em plena fase de plantio na zona sertaneja e intenções de plantio no agreste, e apesar de favorável a situação atual, as estimativas de área a ser plantada não deverão alcançar as previsões anteriores, que foram oriundas de uma projeção estatística. Apresenta com relação ao mês anterior, decréscimo de 17,27% na área, 25,11% na produção e 9,50% no rendimento médio.

Apesar dos esforços do Governo Estadual através de programas especiais tentando revitalizar a cotonicultura é notado um desestímulo pela malvacea por parte dos agricultores. Com uma área estimada em 24.819 ha, espera-se colher uma produção de 13.481 t, com um rendimento médio de 543 Kg/ha.

SERGIPE - Em sua primeira estimativa para este ano, informa uma área de 15.891 ha menor 34,49% que a colhida no ano anterior, devido aos constantes ataques do bicudo.

Já a produção de 4.418 t e a produtividade de 278 Kg/ha, encontram-se maiores respectivamente, em 30,09% e 98,57%.

BAHIA - Apresenta este mês uma área de 267.999 ha, maior em 0,93% quando comparada ao mês anterior. No entanto, a produção de 143.111 t e o rendimento médio de 534 Kg/ha, encontram-se menores respectivamente, em 3,41% e 4,30%. O fato do acréscimo na área deve-se à inclusão da COREA de Juazeiro; já as quedas de produção e produtividade devem-se à estiagem.

MINAS GERAIS - Informa uma área plantada de 123.678 ha, maior 22,75% que a informada no mês anterior. Já a produção de 107.580 t e o rendimento médio de 870 Kg/ha encontram-se menores, respectivamente em 12,51% e 28,69%.

PARANÁ - No decorrer do mês de março, as COREA's fizeram revisões das informações de área plantada e produção esperada para safra 88/89.

O resultado obtido, após tabulação dos dados, é que a área de 390.000 ha não apresentou variação com relação ao mês anterior e a produção deveria ficar em torno de 721.500 t, e o rendimento médio em 1.850 Kg/ha, maiores em 8,82%.

A produção até agora obtida é da ordem de 103.545 t, conseguidas com um rendimento médio de 1.770 Kg/ha.

O algodão colhido até o momento apresenta-se de qualidade variável, de regular a boa, com média de tipo situando-se em 6,1 e com as fibras apresentando comprimento entre 30 e 32 mm.

Os preços do produto no mês de março oscilaram, com maior frequência, entre NCZ\$ 4,80/5,20 a arroba, baseado no tipo 6/7.

A mão-de-obra contratada para os trabalhos de apanha do algodão no mês de março, oscilou entre NCZ\$ 0,80/1,00 a arroba.

As áreas ainda por colher encontram-se, principalmente, nos estágios de formação de maçãs (45%) e maturação (55%).

Finalmente informa-se que até a data de 27 de março, a CLASPAR já havia classificado cerca de 66.900 fardos, correspondente a 13.294 t de algodão em caroço.

MATO GROSSO DO SUL - A cultura atravessa a fase inicial de colheita, estimando-se que no final do período em referência cerca de 40,00% da área plantada, já se encontra colhida.

Em função das intermitentes chuvas ocorridas no norte do Estado (Coxim e Pedro Gomes), onde a cultura é plantada em janeiro, os trabalhos de plantio foram prejudicados e alongaram-se praticamente até meados de março, estando agora, algumas áreas em fase de germinação.

As chuvas começam a dificultar também as atividades de colheita nas regiões produtoras de Fátima do Sul, Deodópolis, Bataiporã, Eldorado, Mundo Novo, Glória de Dourados, Vicentina e Jateí, bem como também a qualidade do algodão colhido. As ocorrências de queda de maçãs, apodrecimento de plumas e de maçãs semi abertas tem sido frequentes.

Se as chuvas persistirem no mês de abril, os prejuízos poderão ser de elevada monta. O produto que está sendo recebido pelas cooperativas, caracteriza-se

por apresentar qualidade variando de regular a boa, com elevado teor de umidade (20,00% a 25,00%) e muita fibra imatura.

Aguarda-se para este mês uma área colhida de 45.000 ha, com rendimento médio de 1.500 Kg/ha e produção de 67.500 t, conservando as mesmas estimativas do mês anterior.

MATO GROSSO - Apresenta com relação ao mês anterior, uma área de 46.169 ha, com produção esperada de 61.453 t e produtividade de 1.331 Kg/ha, menores respectivamente em 0,47%, 0,61% e 0,15%. Houve correção da estimativa da área plantada após verificação da semente vendida no município de Tangará da Serra.

4. ALHO

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 10.667 t, menor em 4,31% do que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área plantada é de 2.232 ha, menor em 0,18%.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Rio Grande do Norte e Goiás, que informam pela primeira vez este ano) passa a ser de 4.929 t, igual a do mês anterior, e a área plantada passa para 1.070 ha, sem alteração.

Aguardam-se as informações de Piauí, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nível nacional.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

RIO GRANDE DO NORTE - Como primeira informação os dados situam-se nos mesmos níveis do obtido na safra passada, assim temos uma área prevista de 22 ha, uma produção de 88 t e um rendimento médio de 4.000 Kg/ha.

GOIAS - Como primeira informação é registrada uma área de 1.140 ha, maior em 0,35% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 4.956 Kg/ha, menor em 8,15% é aguardada uma produção de 5.650 t, menor em 7,83%. O aumento na área deve-se aos bons preços vigentes no mercado, o que está animando os produtores a ampliarem as suas áreas de cultivo, mas este aumento está na dependência de liberação de recursos do Governo.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional, considerando as duas safras do produto, ainda não pode ser informada, uma vez que os dados encontram-se incompletos.

5.1 AMENDOIM (em casca) - 1ª safra

A produção nacional esperada é de 111.408 t, menor 13,78% que a obtida na safra passada. A área plantada é de 64.429 ha, inferior em 10,11%.

Com relação ao mês anterior, a área e a produção estão menores em, respectivamente, 0,07% e 0,21%.

Os estados do Ceará, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul confirmam as previsões feitas em fevereiro, sendo que São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, concluíram a colheita este mês.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MINAS GERAIS - Informa reajustes nos dados com relação ao mês anterior, passando a ser:

Área plantada - 1.228 ha (-4,06%)

Produção esperada - 1.112 t (-12,44%)

Rendimento médio esperado - 906 kg/ha (-8,67%)

SÃO PAULO - A colheita está encerrada em todo o Estado. As chuvas ocorridas durante o período de colheita não chegaram a comprometer a qualidade do produto, sendo então mantidos os dados previstos no mês anterior, mas há probabilidade de alterações para o próximo mês.

O preço a nível de produtor está em torno de NCZ\$ 10,00/11,00 a saca de 25 kg, com tendência a se estabilizar em NCZ\$ 10,00, tendo em vista a proximidade da 2ª safra.

A estimativa do produto colhido ficou em: área colhida 52.454 ha, produção obtida 96.420 t e rendimento médio obtido 1.838 kg/ha.

PARANÁ - Os dados iniciais de colheita dão conta de 3.400 t, em área de 2.500 ha, com rendimento médio obtido de 1.360 kg/ha, tendo sido mantida a previsão feita em fevereiro.

O amendoim colhido no mês em curso, caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do produto no período oscilou, com maior frequência, entre NCZ\$ 10,00/11,00 a saca de 25 kg.

RIO GRANDE DO SUL - Esta sendo registrado um pequeno acréscimo de 0,24% na área plantada (5.037 ha) em função de reajustes, e uma pequena perda (-1,39%) no rendimento médio (1.134 kg/ha), em consequência da estiagem em alguns municípios. A produção passa a ser aguardada em 5.712 t (-1,13%). Esta produção é insuficiente para atender a demanda do Estado, sendo necessária a importação de outros estados para suprir o mercado consumidor em todas as suas utilizações.

MATO GROSSO DO SUL - As atividades de colheita encerraram-se totalmente este mês, confirmando a estimativa feita no mês anterior: área colhida de 177 ha, produção obtida de 266 t e rendimento médio obtido de 1.503 kg/ha.

O produto foi cultivado em apenas 7 municípios do Estado, com distribuição instável, uma vez que não há tradição no cultivo dessa oleaginosa, e a cada safra ela se instala em municípios diferentes.

Para o próximo mês, as estimativas poderão sofrer alterações.

5.2 AMENDOIM (em casca) - 2a safra

Excetuando-se os estados da Bahia e Mato Grosso do Sul que ainda não informaram suas estimativas, a produção esperada para os demais estados produtores é de 29.980 t, menor 16,86% que a obtida na safra passada na mesma área geográfica. A área plantada é de 20.331 ha, inferior em 19,72%.

Com relação ao mês anterior, considerando que Sergipe informa pela primeira vez este ano, a área e a produção passam a ser menores em, respectivamente, 20,91% e 17,83%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARAIBA - Confirma a área plantada de 1.399 ha, mas registra reduções de 10,83% na produção esperada (1.145 t) e de 10,89% no rendimento médio previsto (818 kg/ha), em função da ausência de chuvas no período, conforme dados oriundos de Itabaiana.

SERGIPE - Com a maior parte da área destinada ao cultivo ainda em intenção de plantio, registra como primeira informação uma área de 1.366 ha, maior em 5,89% que a

colhida no ano anterior. Com rendimento médio esperado de 1.088 kg/ha (-4,65%), aguarda-se produção de 1.486 t (+0,95%).

SÃO PAULO - Informa decréscimos de 22,27% na área plantada ficando com 17.500 ha, confirmando-se esta tendência observando que a principal região produtora - Mogiana - não planta amendoim nesta época do ano. Além disto, em Marília também não se acredita em expansão de área, pois quem plantou amendoim das águas no meio do cafezal, não deveria repetir o plantio devido ao início da colheita do café. Outro fator é o alto preço da semente (NCZ\$ 1,20/kg).

A produção esperada passa a ser de 27.250 t (-18,15%), se confirmado o rendimento médio de 1.557 kg/ha (+5,27%). Os dados informados estão de acordo com o levantamento realizado pelos técnicos da CATI.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada é de 10.841.384 t, menor 8,17% que a obtida na safra passada. A área plantada está estimada em 5.333.242 ha, inferior 10,53%.

Em relação ao mês anterior na mesma área geográfica, houve decréscimo de 0,57% na área e 5,08% na produção. Este último devido a alterações verificadas nos Estados do Maranhão (-1,98%), Ceará (-15,67%), Paraíba (-3,15%), Pernambuco (-13,61%), Bahia (+67,14%), Minas Gerais (-4,97%), Espírito Santo (-0,22%), Rio de Janeiro (+2,76%), Rio Grande do Sul (-14,04%), Mato Grosso do Sul (+0,90%) e Mato Grosso (+3,47%).

Neste mês são fornecidas as primeiras estimativas referentes aos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte e Sergipe completando assim o elenco das Unidades da Federação informantes. São conhecidos neste mês os dados de colheita do Acre.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

ACRE - Informa término de colheita este mês, apresentando pequenos reajustes.

Área colhida - 29.508 ha

Produção obtida - 44.396 t

Rend. médio obtido - 1.505 Kg/ha

AMAZONAS - A primeira estimativa do produto para esta safra é a seguinte:

Área destinada a colheita - 4.426 ha

Produção esperada - 4.525 t

Produtividade - 1.022 Kg/ha

Em relação a safra passada houve um aumento de 82,59% na área plantada, 90,69% na produção esperada e 4,39% no rendimento médio. O fator determinante para este aumento, foi o incentivo financeiro recebido pelos produtores do projeto de "Assentamento Rio Juma", em Apuí, através do PROCERA, aplicados pelo BASA, o que elevou a área plantada de 1.600 ha no ano anterior, para 3.500 ha nesta safra.

MARANHÃO - Declara uma área de 939.828 ha, menor 0,40% que a informada no mês anterior. Com produtividade de 1.421 Kg/ha, aguarda-se uma produção de 1.335.377 t, menor 1,98%. Estas quedas foram em consequência da escassez de chuvas na época do plantio e pós-plantio além da incidência de pragas, ocorridas na jurisdição das COREAS de Barra do Corda e Caxias.

CEARA - Informa uma área plantada de 67.919 ha, menor 7,28% que a do mês anterior. Espera-se uma produtividade de 2.122 Kg/ha, menor 9,04% e uma produção de 144.110 t, menor 15,67%. Do total da produção acima mencionada 88.849 t são de arroz irrigado. Quanto ao arroz de sequeiro, ainda sente-se o reflexo das irregularidades climáticas e condições irregulares de crédito para custeio. A área cultivada apresenta uma redução de 9,54% em relação ao mês anterior. Com uma área estimada em 50.549 ha espera-se colher 55.621 t de arroz em casca.

As principais alterações ocorreram nas microregiões 073 - Iguatu, 074 - Sertão de Salgado, 075 - Serrana de Caririaçu, 076 - Sertão do Cariri e 077 - Chapada do Arapire.

RIO GRANDE DO NORTE - Apresenta a primeira estimativa da cultura, a área plantada de arroz no Estado foi estimada em 5.218 ha, a produção em 7.980 t e o rendimento médio em 1.529 Kg/ha. Em relação a safra passada houve uma queda de 0,44% na área plantada, já na produção esperada e no rendimento médio ocorreram acréscimos de 0,23% e 0,66% respectivamente.

A cultura do arroz no Estado vinha sofrendo com a falta de chuvas, mas depois da segunda quinzena de março, com as precipitações ocorridas, reascenderam novamente a esperança do agricultor, reiniciando o preparo do solo e plantio com recursos próprios já que os 12% de juros mais a variação pelo IPC inviabilizam o crédito para os cultivos de subsistência.

Os informantes das COREAS e COMEAS declaram que no próximo mês; terão melhores condições para avaliar o produto.

PARAIBA - Registra um decréscimo de 3,90% na área em relação ao mês anterior, passando a informar 12.878 ha. Com uma produtividade prevista de 2.059 Kg/ha, maior 0,78%, aguarda-se uma produção de 26.517 t, menor 3,15%. As reduções de 523 ha na área plantada, 863 t na produção esperada, devem-se a deficiência hídrica na área produtora, de acordo com as COREAs de Catole do Rocha, Itaporanga e Patos. Já o aumento de 16 Kg/ha no rendimento médio, decorre do ajustamento de dados efetuado na COREA de Itabaiana.

PERNAMBUCO - Quase todo o cultivo desta gramínea é feito no sertão, em áreas irrigadas ou aproveitando as varzeas úmidas e bacias hídricas de barreiros e açudes. Em virtude da pequena acumulação de águas nesses mananciais e ainda a retração ao crédito de custeio, motivado pelas altas taxas de juros, os levantamentos recentemente realizados mostram uma redução nas estimativas em relação ao mês passado da ordem de 12,58% na área, 13,61% na produção e 1,17% no rendimento médio. Os trabalhos de plantio encontravam-se atrasados nas áreas de sequeiro, em decorrência das chuvas escassas no período de fevereiro a 20 de março, porém foram retomados com entusiasmo, diante das precipitações regulares ocorridas. Acredita-se que nas próximas pesquisas de campo o quadro devesse sofrer modificações.

Para este mês informa: área plantada de 7.693 ha, produção esperada de 26.607 t e produtividade de 3.459 Kg/ha.

SERGIPE - Informa 1ª estimativa para o produto. A área plantada de arroz no Estado foi estimada em 12.484 ha, a produção em 34.296 t e o rendimento médio em 2.747 Kg/ha. Em relação à safra passada, a área e a produção tiveram aumentos de 21,89% e 6,41% respectivamente, já o rendimento médio decresceu 12,71%.

No momento a fase predominante é a de intenção de plantio e com as primeiras chuvas que vem ocorrendo o quadro apresenta-se bastante alentador para os produtores.

BAHIA - Informa este mês, uma área cultivada de 79.280 ha, maior 0,16% que a registrada no mês anterior. A produção de 86.653 t é maior 67,14% e a produtividade de 1.093 Kg/ha é maior em 66,87%.

Tendo em vista os elevados acréscimos na produção (67,14%) e no rendimento médio (66,87%), declaramos que foi em função da omissão por engano nos dados do município de Barreiros no mês anterior, justamente o maior produtor do Estado.

MINAS GERAIS - Registra uma queda de 0,06% na área em relação ao mês anterior, passando a informar 488.053 ha. Com uma produtividade de 1.658 Kg/ha, aguarda-se uma produção de 808.996 t, menor 4,97%.

A estiagem prolongada afetou negativamente o rendimento médio esperado, com reflexos na produção.

ESPIRITO SANTO - As informações de campo, procedentes das COMEAs, dão conta de que a área plantada com a cultura sofreu pequena redução em virtude do desmembramento do município de Cachoeiro do Itapemirim para a criação do município de Vargem Alta, e a constatação que a área ocupada com a cultura ficou menor em 40 ha que o total (500 ha) anteriormente informado. Assim, temos Cachoeiro do Itapemirim 400 ha e Vargem Alta 60 ha, totalizando 460 ha.

Os dados aprovados para este mês pelo GCEA foram:

Área plantada - 36.268 ha

Produção esperada - 112.697 t

Rend. médio esperado - 3.107 Kg/ha

Em comparação ao mês anterior a área, a produção e o rendimento médio tiveram quedas de 0,11%, 0,22% e 0,13% respectivamente.

RIO DE JANEIRO - Informa uma área plantada de 29.975 ha, maior 1,88% que a do mês anterior. Com uma produtividade de 3.500 Kg/ha, aguarda-se uma produção de 104.913 t, maior 2,76%.

Apesar de ter ocorrido uma perda de 70 ha na área plantada do município de Mage, devido ao rompimento do dique com as chuvas excessivas precipitadas nos meses de janeiro e fevereiro, houve acréscimo na área dos municípios de Cabo Frio e Casemiro de Abreu que passam a informar:

ESPECIFICAÇÃO	CABO FRIO			CASEMIRO DE ABREU		
	FEV	MAR	VARIAÇÃO	FEV	MAR	VARIAÇÃO
ÁREA (ha)	1.400	1.840	31,43	770	859	11,56
PRODUÇÃO (t)	5.600	7.360	31,43	3.080	3.436	11,56
REND.MED(Kg/ha)	4.000	4.000	-	4.000	4.000	-

Dos 29.975 ha plantados, encontram-se colhidos 424 e os preços praticados situaram-se numa média de NCZ\$ 316,00 a tonelada.

PARANÁ - A cultura do arroz atravessa a fase de colheita, estimando-se que até o final do período em estudo, cerca de 41.000 ha, isto é 25% dos 164.000 plantados, estejam colhidos o que proporcionará uma produção de 72.160 t, com um rendimento

médio de 1760 Kg/ha. O produto apresenta-se de boa qualidade e os preços praticados oscilam com maior frequência entre NCZ\$ 9,00/12,00 a saca de 60 quilos.

As áreas ainda por colher, na sua totalidade, encontram-se nos estágios de floração (5%), frutificação (40%) e maturação (55%).

Os trabalhos de colheita deverão ser intensificados no decorrer do mês de abril, devendo estar totalmente concluídos no final de maio ou mais tardar início de junho.

A perspectiva de produção, face ao bom desempenho, conseguido até o momento mantém-se por enquanto em 270.000 t de arroz em casca.

RIO GRANDE DO SUL - A área total destinada a colheita do arroz no Rio Grande do Sul na safra 89, quando consideradas em conjunto as lavouras irrigadas e de sequeiro é estimada neste mês 762.077 ha, sendo inferior 6,61% da informada em fevereiro e que era de 816.043 ha, devido às perdas de áreas cultivadas pela estiagem que ocasionou o esvaziamento das bacias de acumulação na região arrozeira da fronteira deste Estado. Com a produtividade prevista de 4.349 Kg/ha é aguardada uma produção de 3.348.895 t, cerca de 14,04% inferior à estimativa anterior.

Arroz Irrigado - A área prevista para a colheita desta modalidade sofre uma redução em relação à área plantada, em decorrência da estiagem prolongada que se abate sobre a região arrozeira mais expressiva do Estado que é a Campanha, atingindo também parte do sul do Estado. Em relação à área destinada a colheita em fevereiro, a atual estimativa de 731.844 ha, representa uma perda de 53.946 ha (-6,87%) dos quais cerca de 52.780 ha creditados exclusivamente à região de Campanha. Desta região os municípios que acusaram volumes mais expressivos de área abandonadas, por absoluta falta de água para irrigação foram: Uruguaiana (-30.960 ha), Itaqui (-15.000 ha), Alegrete (-3.400 ha), São Gabriel (-2.400 ha), São Borja (-1.840 ha) e outros com perdas inferiores a 500 ha. Com produtividade agora esperada de 4.516 Kg/ha, inferior 7,96% da informada anteriormente é prevista uma colheita de 3.304.947 t, o que representa uma perda de 546.884 t quando consideradas todas as regiões arrozeiras do Estado.

Arroz de Sequeiro - A área destinada a colheita do arroz de sequeiro é neste mês de 30.233 ha, apenas inferior em 20 ha da informada em fevereiro, visto que no município de Roque Gonzales a área efetivamente plantada foi de 30 ha e não 50 ha como previsto na fase de cultivo. Com a produtividade de 1.454 Kg/ha, inalterada em relação à estimativa anterior, é esperada uma colheita de 43.948 t. Como a maior concentração de arroz de sequeiro situa-se em regiões que foram bem providas de água durante o seu ciclo vegetativo, não se verificaram prejuízos pela estiagem, dignos de nota.

MATO GROSSO do SUL - A cultura desta gramínea no Estado apresenta, no mês em curso, as seguintes estimativas: área plantada de 164.898 ha, área perdida de 3.570 ha, área de colheita 161.328 ha, rendimento médio previsto 1.688 Kg/ha e produção esperada de 272.270 t, significando num acréscimo na área de colheita e produção prevista de ordem de 1,69% e 0,90%, respectivamente; já o rendimento médio apresenta uma redução de 0,76%.

O arroz irrigado está contribuindo com uma área de colheita de 27.006 ha e uma produção prevista de 99.644 t; o arroz de varzea 9.918 ha e produção de 23.885 t, já o arroz de sequeiro participa com 124.404 ha e uma produção estimada em 148.741 t. As variações verificadas na área plantada são procedentes da COREA - Três Lagoas, que constatou áreas novas de plantio no município de Água Clara. Quanto a produtividade média, a redução apresentada refere-se ao município de Naviraí que ajustou as informações de arroz de sequeiro de 2.000 para 1.800 Kg/ha, em decorrência da estiagem verificada no período do plantio; e o arroz irrigado de 2.200 para 2.000 Kg/ha face aos problemas no sistema de irrigação. O comportamento da cultura tem sido considerado dentro dos parâmetros de normalidade, havendo incidência de chuvas ocasionais e localizadas que tem prejudicado as atividades de colheita, sem contudo atingir significativamente o nível de dano econômico nas lavouras.

Nos principais municípios (Dourados, Maracaju, Rio Brilhante, Ponta Porã, Sidrolândia, Terenos, Camapuã, Bonito e Campo Grande) produtores, a fase de maturação encontra-se num nível de 65,00% e a de colheita atinge até a presente data 35,00% da área plantada.

MATO GROSSO - Informa uma área plantada de 644.766 ha, maior 3,81% que a do mês anterior. Espera-se uma produtividade de 1.415 Kg/ha, menor 0,28% e uma produção de 912.160 t, maior 3,47%.

Após a viagem realizada aos municípios desmembrados do município de Diamantino e os municípios adjacentes, verificamos uma quantidade exagerada de áreas de custeio de lavouras financiadas em outros Estados e que não vinham sendo computadas nos levantamentos até agora efetuados. Encontramos inclusive agrônomos itinerantes de dois escritórios de planejamento de Santa Catarina, o PLAMEC de Chapeco e o Planagro de Xanxere, sem residência fixa em Mato Grosso, dando assistência a significativo número de lavouras com custeio realizados em bancos do sul do País. Foram identificados e relacionados também vários escritórios de planejamento do Estado (MT) cujos projetos de custeio foram aprovados por agências bancárias de fora do Estado, provavelmente os Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Com esta situação foram corrigidos os dados de área plantada e produção esperada, razão pela qual os acréscimos se apresentaram.

Neste mês foram iniciados os trabalhos de colheita e os produtores começaram a dar entrada nos armazéns oficiais para secagem e armazenamento.

A grande dificuldade é que a Companhia de Financiamento da Produção - CFP não começou atuar no Estado, causando apreensão aos produtores que com a demora não podem saldar os seus débitos de custeio (bancos, sacarias ... etc).

As chuvas que começaram a se normalizar, impediu apenas a colheita na época apropriada.

7. BANANA

A produção esperada, a exceção dos Estados do Amazonas, Para, Alagoas, Parana e Distrito Federal, que não enviaram as primeiras informações, alcança 519.072 mil cachos, maior 10,52% que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área destinada a colheita superior 9,95% registra 474.451 ha.

Foram constatadas alterações na área e produção, em relação ao mês anterior, nos seguintes Estados: Paraíba (área +0,31% e produção + 0,11%), Minas Gerais (área +0,01%), Espírito Santo (área +0,55% e produção -0,17%), Rio de Janeiro (área e produção +0,91%), São Paulo (área + 0,04% e produção +5,38%), Mato Grosso do Sul (área -3,37% e produção -3,21%) e Goiás (área -9,21% e produção -6,77%).

São fornecidos neste mês, as primeiras estimativas referentes ao Acre, Rio Grande do Norte, Sergipe e Mato Grosso.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

ACRE - No seu primeiro levantamento, informa uma área de 4.529 ha, maior 2,93% que a obtida na safra anterior, e a produção esperada acrescida em 3,03% atinge a 5.755 mil cachos. O rendimento médio é aguardado em 1.271 cachos/ha, superior em 0,08%.

RIO GRANDE DO NORTE - Como primeira informação registra uma queda de 7,05% na área destinada a colheita, em relação a safra de 1988, passando para 3.377 ha. Com um rendimento médio de 1.410 cachos/ha, maior 3,68%, espera-se colher 4.761 mil cachos, diminuída em 3,62%.

O aumento elevado no preço da energia elétrica até janeiro deste ano, desestatizou os custos da produção, da banana irrigada. A situação é tão crítica que os produtores estão dispostos, inclusive, a não continuar com os projetos já implantados sendo estimada uma queda de 40% na produção, em relação a safra anterior.

PARAIBA - O aumento de 0,31% na área destinada a colheita que passa para 15.388 ha, em relação ao mês anterior, se deve a novas informações da COREA de Itaporanga onde está havendo expansão da cultura em área irrigadas.

Com um rendimento de 1.535 cachos/ha, menor 0,20% e esperado uma produção elevada em 0,11%, que alcança 23.625 mil cachos.

SERGIPE - A primeira estimativa para a cultura da banana, registra um aumento de 2,86% e 6,47%, respectivamente, na área e produção, atingindo a 2.767 ha e 3.027 mil cachos, comparativamente com a safra anterior. O rendimento médio e esperado em 1.094 cachos/ha, excedendo em 3,50%.

ESPIRITO SANTO - Verificou-se um aumento de 0,55% na área destinada a colheita alcançando a 27.876 ha, em relação ao mês anterior. Os municípios responsáveis pelas alterações foram: Pinheiros, onde constatou-se a erradicação de 30 ha da cultura em virtude do mal do Parana e Cachoeiro de Itapemirim/Vargem Alta, que com a divisão municipal foi constatada pela EMATER, área superior para o município de Cachoeiro de Itapemirim que como um todo registrou 517 ha. Porém com a separação, ambos os municípios informaram área de 350 ha.

Com um rendimento médio esperado de 845 cachos/ha, menor 0,71% e aguardado uma produção reduzida em 0,17% alcançando 23.559 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - O acréscimo de 0,91% na área e produção esperada, em relação ao mês anterior, deve-se as correções feitas no levantamento dos COREAs de Campos, São Fidelis e Campo Grande e registros de nova área que entrou em produção em Macaé.

Assim em uma área de 34.524 ha e um rendimento de 1.070 cachos/ha, espera-se colher 36.941 mil cachos.

SÃO PAULO - De acordo com o levantamento do IEA/CATI a produção da banana deverá alcançar 56.179 mil cachos, superior 5,38% em relação ao mês anterior. A área maior 0,04% alcança a 46.867 ha e o rendimento médio e esperado em 1.199 cachos/ha, majorando em 5,36%.

Existe no Estado um total de 70.300 mil touceiras em produção e 4.940 mil touceiras novas.

MATO GROSSO DO SUL - A queda de 3,37% na área destinada a colheita, em relação ao mês precedente e resultante de novas reavaliações na COMEA de Pedro Gomes.

Assim em uma área de 2.295 ha, e um rendimento médio de 1.261 cachos/ha, maior 0,16%, aguarda-se uma produção de 2.894 mil cachos decrescida em 3,21%.

MATO GROSSO - Informa em seu primeiro levantamento uma área de 31.654 ha, maior 28,53% que a obtida na última safra. Com rendimento médio de 720 cachos/ha, diminuída em 11,66% e esperada uma produção de 22.801 mil cachos, acrescida em 13,64%.

GOIAS - Em virtude da incidência do mal do Parana e mal do Sigatoka as estimativas sofreram alterações. A área destinada à colheita sofreu uma redução de 9,21%, passando para 27.100 ha. Com um rendimento médio esperado de 894 cachos/ha, maior 2,64% e aguardada uma produção de 24.240 mil cachos, diminuída em 6,77% em relação às informações do mês anterior.

8. BATATA-INGLESA

A produção nacional esperada ainda não pode ser informada, uma vez que os dados referentes às duas safras do produto, estão incompletos.

8.1 BATATA-INGLESA - 1ª safra

A produção esperada é de 1.091.360 t, menor 22,20% que a obtida na safra passada. A área plantada é de 88.246 ha, inferior em 16,76%.

Com relação ao mês anterior, a área e a produção estão majoradas em respectivamente, 1,93% e 2,90%.

Os estados do Rio de Janeiro e Santa Catarina confirmam os dados previstos em fevereiro.

São Paulo e Paraná concluíram a colheita este mês.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MINAS GERAIS - Em uma área plantada de 14.749 ha (+0,66%), aguarda-se produção de 270.521 t (-6,16%), se confirmado o rendimento médio de 18.342 kg/ha (-6,77%).

ESPIRITO SANTO - Após reajustes nos dados dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Vargem Alta, a área plantada passa a ser de 615 ha, menor 2,84% que a prevista no mês anterior. Com rendimento médio esperado de 13.119 kg/ha (+0,85%), aguarda-se produção de 8.068 t (-2,02%).

SÃO PAULO - O produto, que tradicionalmente mantém a mesma área de cultivo, teve os seus dados reavaliados e reajustados de acordo com o levantamento do IEA, por ocasião

do término da colheita: em 10.130 ha (+25,43%) foram colhidas 189.000 t de tubérculos (+26,71%). O rendimento médio obtido foi de 18.657 kg/ha (+1,02%). A ocorrência de chuvas durante a colheita não trouxe maiores prejuízos a cultura.

PARANA - Os trabalhos de colheita foram concluídos em todo o Estado: em área de 23.630 ha (-1,54%), foram colhidas 291.330 t (+4,05%) com rendimento médio de 12.329 kg/ha (+5,67%).

A qualidade dos tubérculos colhidos nesta safra foi considerada apenas regular, com o produto apresentando um menor tamanho, em função da estiagem verificada no início do ciclo da cultura.

Os preços praticados com os produtores este mês, experimentaram um significativo aumento em relação aos preços no mês de fevereiro, em função da menor oferta de batata verificada atualmente, oscilando com maior frequência entre NCZ\$ 20,00/22,00 a saca de 60 kg da batata lisa e entre NCZ\$ 15,00/17,00 a saca de 60 kg da batata comum.

O melhor desempenho da cultura registrou-se nas Microrregiões Homogêneas de Campos de Guarapuava e Campos de Ponta Grossa, onde os rendimentos obtidos foram de 22.000 e 18.000 kg/ha, respectivamente, refletindo o bom nível tecnológico com que são conduzidas as lavouras nessas regiões.

SANTA CATARINA - O produto encontra-se em fase final de colheita e comercialização, faltando apenas os campos de Lages. A comercialização da safra é intensa, ocorrendo até falta de mercadoria, em função da menor produção nacional. Os preços praticados são de: NCZ\$ 0,34/kg ao produtor, NCZ\$ 0,39/kg no atacado e NCZ\$ 0,48/kg no varejo. Quanto as estimativas, houve confirmação dos dados previstos no mês anterior, que são: área de 12.441 ha, produção esperada de 114.977 t rendimento médio de 9.242 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - Informa pequeno decréscimo de área plantada (-0,12%), em função da não ocorrência do plantio no município de Espumoso e de reavaliações em Santo Antonio das Missões. A produção esperada passa a ser de 211.527 t (-0,68%), em área de 26.129 ha, com rendimento médio previsto de 8.095 kg/ha (-0,57%).

DISTRITO FEDERAL - Após levantamento de campo, verificou-se que as lavouras de 1ª safra eram, na realidade, menor em 39,02% (100 ha) que a informada no mês anterior. Com rendimento médio previsto de 18.000 kg/ha, aguarda-se produção de 1.800 t de tubérculos (-39,02%).

8.2 BATATA-INGLESA - 2a safra

A exceção da Bahia, Minas Gerais 2a e 3a safras, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo 3a safra e Distrito Federal, que ainda não informaram a primeira estimativa, a produção esperada para os demais Estados produtores é de 444.228 t, maior 14,59% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área plantada é de 40.969 ha, superior em 0,88%.

Com relação ao mês anterior, considerando que Sergipe informa pela primeira vez neste mês, a área e a produção estão maiores em, respectivamente, 0,14% e 3,11%.

Os estados da Paraíba e Santa Catarina confirmam os dados previstos em fevereiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

SERGIPE - Considerando-se as favoráveis condições de mercado, espera-se para o corrente ano, uma safra superior à obtida em 1988. O produto encontra-se em fase de intenção de plantio, e as estimativas são:

Área plantada ou a plantar - 113 ha (+8,65%)

Produção esperada - 702 t (+129,41%)

Rendimento médio esperado - 6.212 kg/ha (+111,15%)

SÃO PAULO (2a safra) - O produto encontra-se em fase de colheita em algumas regiões. Os dados foram reajustados de acordo com o levantamento realizado pelo IEA, passando a ser: área plantada de 6.650 ha (+2,34%), produção esperada de 129.600 t (-0,41%) e rendimento médio previsto de 19.489 kg/ha (-2,69%).

PARANÁ - Em todo o Estado os trabalhos de plantio já foram concluídos. O último levantamento de campo indica uma área um pouco maior (+1,31%) que a prevista no mês anterior, sendo agora de 15.500 ha.

De um modo geral, o desenvolvimento das lavouras é considerado muito bom, pois a ocorrência de chuvas tem beneficiado o crescimento das plantas. A cultura atravessa a fase de tratamentos culturais, sendo os estágios mais importantes os de desenvolvimento vegetativo (80%), formação de tubérculos (5%) e maturação (15%).

Houve aplicação de defensivos, principalmente no controle da Requeima, Pinta Preta, pulgões e vaquinhas cuja incidência, em algumas áreas, é bastante alta.

As primeiras colheitas deverão acontecer no início de abril, estendendo-se até julho.

A expectativa de produção para a safra das secas é de 186.000 t (+5,71%), com rendimento médio esperado de 12.000 kg/ha (+4,35%).

RIO GRANDE DO SUL - Apresenta queda na área plantada de 2,34%, ficando agora com 12.245 ha em função de novo levantamento, onde foi constatado que não houve plantio em Santa Cruz do Sul e que houve alterações em municípios das seguintes Microrregiões Homogeneas: Colonial de Erechim, Colonial do Iraí, Colonial do Alto Jacuí e Campanha. Houve perda de área em alguns municípios e acréscimo na MRH Encosta da Serra Geral.

Em função das condições climáticas favoráveis na maioria dos municípios produtores, foi reavaliado o rendimento médio (+8,02%), situando-se agora em 6.088 kg/ha. A produção esperada passa a ser de 74.547 t de tubérculos (+5,48%).

9. CACAU (em amendoa)

As estimativas para este mês demonstram uma área de 650.774 ha, com uma produção de 366.039 t, maiores respectivamente 4,13% e 4,63%, quando comparadas a safra anterior, considerando-se os mesmos Estados informantes.

Com relação ao mês anterior, excetuando-se Mato Grosso que informa pela primeira vez, foram mantidas as estimativas.

Aguardam-se informações do Estado do Amazonas e Pará, para que seja divulgada a estimativa a nível nacional.

MATO GROSSO - Em sua primeira estimativa, conforme dados da CEPLAC/Alta Floresta/MT, informa: Área de 2.709 ha com uma produção de 2.245 t e rendimento médio de 829 Kg/ha, maiores respectivamente em 5,94%, 49,87% e 41,47%, quando comparados a safra anterior.

10. CAFÉ (em coco)

A produção esperada, a exceção do Paraná que ainda não forneceu as primeiras informações é de 2.551.458 t, maior 5,30% que a colhida na última safra, considerando-se a mesma área geográfica.

A área destinada a colheita majorada em 2,30% é prevista em 2.503.107 ha.

Em relação ao mês de fevereiro foram verificadas alterações nas informações da área e produção dos seguintes Estados: Espírito Santo (área + 1,46% e produção -3,45%), São Paulo (área +11,18% e produção -13,55%) e Goiás (área +1,62% e produção -5,77%).

O Estado de Mato Grosso apresenta neste mês suas primeiras informações.

A seguir as informações dos grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

ESPIRITO SANTO - Após novos levantamentos efetuados pelas COMEA's de Castelo, Atilio Vivacqua, Cachoeiro de Itapemirim/Vargem Alta, Mimoso do Sul, Muqui e Presidente Kennedy, baseadas em informações de técnicos do IBC da região, constatou-se que a área destinada a colheita é de 492.739 ha, elevada em 1,46% em relação ao mês anterior. Com rendimento médio de 1.035 kg/ha, inferior 4,87% espera-se obter 509.927 t, diminuída em 3,45%.

SÃO PAULO - As lavouras vem recebendo os tratamentos culturais adequados para seu desenvolvimento. Os dados registrados são informações de recente levantamento realizado pelo IEA/CATI. Assim, em uma área de 678.180 ha, elevada em 11,18% em relação ao mês anterior, e com produtividade esperada de 695 kg/ha, reduzida em 22,17% é aguardada uma produção de 471.000 t, menor em 13,55%.

MATO GROSSO - Em sua primeira estimativa, informa uma área destinada a colheita de 61.591 ha, maior 4,67% em relação à obtida na última safra. Com produtividade esperada de 882 kg/ha, superior 12,64% é aguardada uma produção de 54.313 t, acrescida em 17,92%.

GOIÁS - Após novos levantamentos de campo, foram modificados os dados deste mês, em relação ao anterior. Assim, em uma área de 18.140 ha, maior 1,62% e produtividade de 909 kg/ha, menor 7,24% espera-se obter 16.490 t, inferior 5,77%.

11. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 243.287.231 t, maior em 1,38% do que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área destinada a colheita de 3.691.806 ha é maior em 0,23%. Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Rio Grande do Norte e Sergipe, que informam pela primeira vez este ano) passa a ser de 238.423.374 t, menor em 1,05%, devido aos decréscimos verificados no Maranhão, Paraíba e São Paulo, embora haja acréscimo no Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás, e a área destinada a colheita é menor em 1,37%. Aguardam-se as informações do Amazonas, Pará e Alagoas para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nível nacional.



A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MARANHÃO - Com uma área plantada de 36.123 ha, menor em 0,11%, conforme novas informações da COREA de São Bento, e com o rendimento médio esperado de 54.796 kg/ha, maior em 0,06%, é aguardada uma produção de 1.979.387 t, menor em 0,05%.

RIO GRANDE DO NORTE - Como primeira informação os dados situam-se praticamente nos mesmos níveis do obtido na safra passada, assim a área destinada a colheita é de 61.457 ha, maior em 0,02% e o rendimento médio esperado de 46.835 kg/ha, menor em 0,02%, sendo previsto uma produção de 2.878.355 t, igual a do ano anterior.

PARAIBA - Após novos levantamentos efetuados, constatou-se que o município de Pedras de Fogo, que passou a fazer parte da COREA de João Pessoa, vinha sendo tabulado pela COREA de Itabaiana, o qual fazia parte antes. Assim, tem-se uma área destinada a colheita de 160.398 ha, menor em 14,15% e com o rendimento médio esperado de 54.959 kg/ha menor em 3,00%, é previsto uma produção de 8.815.254 t, menor em 16,73%.

SERGIPE - Como primeira informação é registrado uma área destinada a colheita de 32.783 ha, menor em 2,58% do que a colhida na safra passada e com o rendimento médio esperado de 60.565 kg/ha, menor em 0,53%, é aguardada uma produção de 1.985.502 t, menor em 3,09%.

ESPIRITO SANTO - Após novos levantamentos de campo, efetuados pelas COMEAs, constatou-se uma pequena redução de área no município de Conceição do Castelo e um ligeiro acréscimo no município de Vargem Alta. Assim, a área destinada a colheita situa-se em 48.089 ha, maior em 0,03% e com rendimento médio esperado de 54.762 kg/ha, menor em 0,01% é aguardada uma produção de 2.633.457 t, maior em 0,02%.

SÃO PAULO - Com uma área destinada a colheita de 1.756.700 ha, menor em 1,61% e com rendimento médio esperado de 76.370 kg/ha, maior em 0,70% é previsto uma produção de 134.160.000 t, menor em 0,92%. A lavoura está sendo beneficiada pelas condições climáticas favoráveis.

MATO GROSSO - Em uma área destinada a colheita de 56.804 ha, maior em 1,46%, conforme novas informações da destilaria COPODRIA de Campo Novo do Parecis, e com o rendimento médio esperado de 59.851 kg/ha, maior em 0,39% é aguardada uma produção de 3.399.797 t, maior em 1,86%.

GOIAS - Após novos ajustes efetuados a área destinada a colheita passa a ser de 100.810 ha, maior em 4,36% e com o rendimento médio esperado de 69.061 kg/ha, maior em 1,85% é aguardada uma produção de 6.962.000 t, maior em 6,29%.

12. CASTANHA-DE-CAJU

A produção nacional esperada é de 162.138 t, maior em 13,49% que a obtida na safra passada. A área destinada a colheita é de 508.379 ha, superior em 8,74%.

Em relação ao mês anterior, considerando que o Rio Grande do Norte informa pela primeira vez este ano, não há alteração na estimativa, uma vez que o Piauí e o Ceará confirmam as previsões feitas em fevereiro.

O Rio Grande do Norte, como primeira estimativa, informa área destinada a colheita de 66.444 ha, inferior em apenas 0,02% a colhida em 1988. Sendo o rendimento médio esperado de 568 kg/ha, aguarda-se produção de 37.748 t (igual a obtida na safra passada).

13. CEBOLA

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 656.624 t, menor em 0,34% do que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e a área plantada é de 64.092 ha, maior em 5,66%. Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se Sergipe, que informa pela primeira vez este ano) passa a ser de 656.564 t, menor em 2,64% devido ao decréscimo ocorrido no Rio Grande do Sul e a área passa a ser de 64.080 ha, maior em 0,01%. Aguardam-se as primeiras informações da Bahia para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nível nacional. O produto se encontra colhido no Paraná e neste mês são divulgados os dados de colheita em Santa Catarina.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

SERGIPE - Como primeira informação é registrado uma área de 12 ha, igual a da safra passada, com tendência a decréscimos, e com o rendimento médio esperado de 5.000 kg/ha, maior em 11,11%, é aguardada uma produção de 60 t, maior em 11,11%.

SANTA CATARINA - Os dados de colheita situam-se nos mesmos níveis do informado anteriormente, ou seja, área de 24.422 ha, rendimento médio de 8.500 kg/ha e uma produção de 207.587 t. Cerca de 40% da produção ainda se encontra com os produtores, pois os preços são considerados insatisfatórios, tendo a seguinte cotação: NCZ\$ 0,18/kg a nível de produtor; NCZ\$ 0,28/kg no atacado, e NCZ\$ 0,33/kg no varejo.

RIO GRANDE DO SUL - Com uma área de 16.606 ha, maior em 0,05%, conforme o registro de novas áreas na MRH colonial das Missões, nos municípios de Caibate e São Nicolau, e com o rendimento médio esperado de 7.546 kg/ha, menor em 12,48%, é aguardada uma produção de 125.315 t, menor em 12,43%, sendo portanto sensivelmente afetada pela estiagem ocorrida.

14. COCO-DA-BAIA

A produção esperada, excetuando-se o estado de Alagoas que ainda não informou nesta safra, totaliza 601.886 milheiros de frutos, menor 0,43% que a obtida em 1988, na mesma área geográfica. A área destinada a colheita é de 174.702 ha, inferior 1,12%. Os estados do Para, Rio Grande do Norte e Sergipe estão informando pela primeira vez. A Paraíba apresenta modificação irrelevante em sua estimativa passada (fevereiro).

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARA - Numa área destinada a colheita de 7.614 ha, superior 4,89% a colhida em 1988, e produtividade de 6.708 frutos/ha (-1,61%), preve-se para esta safra uma produção da ordem de 51.078 milheiros de frutos, maior 3,21%.

RIO GRANDE DO NORTE - Para a safra de 1989, a área destinada a colheita é igual a colhida anteriormente (27.311 ha). Com produtividade de 3.634 frutos/ha (+0,06%), aguarda-se uma produção de 99.250 milheiros de frutos, maior 0,07%.

SERGIPE - Informa a primeira estimativa: Área destinada a colheita 41.695 ha (-8,11%), produção prevista - 88.185 milheiros de frutos (-8,93%) e produtividade - 2.115 frutos/ha (-0,89%).

RIO DE JANEIRO - Em decorrência de novas informações oriundas dos municípios do Rio de Janeiro e Cachoeiras de Macacu, a informação de março apresenta os seguintes

acréscimos: 6,10% na área destinada a colheita (522 ha), 6,85% na produção esperada (3.696 milheiros de frutos) e 0,71% na produtividade (7.080 frutos/ha).

15. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada ainda não pode ser informada uma vez que os dados referentes a segunda safra do produto estão incompletos.

15.1 FEIJÃO (em grão) - 1ª safra

A produção nacional esperada de 1.253.712 t informada neste mês, é inferior em 26,75% que a obtida na safra passada. A área plantada de 2.785.434 ha é menor em 18,61%.

Em relação ao mês anterior, excetuando-se o Rio Grande do Norte que informa neste mês a primeira estimativa, a área cultivada de 2.519.514 ha e a produção esperada de 1.150.251 t são menores em respectivamente, 2,27% e 5,72%.

Os Estados do Piauí, São Paulo, Santa Catarina e Goiás não apresentaram alterações nas estimativas.

O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

MARANHÃO - Apresenta em relação ao mês anterior, alterações nas estimativas. A área plantada de 48.547 ha teve um acréscimo de 2,98%. A produção esperada de 19.977 t e o rendimento médio de 411 kg/ha são menores em respectivamente, 2,72% e 5,73%.

Informações provenientes das COREAs de Colinas (incidência de moléstia) e Caxias (escassez de chuvas na fase pós-plantio) explicam a queda verificada no rendimento médio do produto.

CEARA - Apresenta em relação ao mês anterior, quedas nas estimativas a saber: área plantada: 587.932 ha (-5,79%), produção esperada: 180.235 t (-18,13%) e rendimento médio: 307 kg/ha (-13,03%). Estas alterações foram observadas nas microrregiões de Sobral, Médio Jaguaribe, Sertão dos Inhamuns, Iguatu, Sertão do Salgado, Serra de Caririáçu, Sertão do Cariri, Chapada do Araripe e Litoral de Pacajus, todas provocadas pelas irregularidades climáticas.

RIO GRANDE DO NORTE - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa área plantada de 194.891 ha, maior em 6,40% que a colhida na safra passada, e com um rendimento médio de 373 kg/ha, menor em 1,06%, aguarda-se uma produção de 72.620 t, maior em 5,15%.

O inverno tardio prejudica, sem dúvida, esta cultura e para esta safra além deste fator, deve-se levar em conta a política limitada do crédito agrícola. O Estado distribuiu cerca de 40 toneladas de sementes selecionadas, sendo porém, uma quantidade insuficiente para cobrir as necessidades. Apesar destes fatores desfavoráveis a cultura, ainda assim, houve expansão na área de cultivo e caso o inverno se consolide totalmente no Estado, é provável que os produtores consigam ampliar esta área ainda mais.

BAHIA - A estiagem que atinge o Estado provocou quedas nas estimativas. A área plantada de 322.603 ha, a produção esperada de 96.304 t, e o rendimento médio de 299 kg/ha são menores em respectivamente, 1,93%, 5,86% e 3,86%.

MINAS GERAIS - Apresenta os dados finais de colheita. Numa área colhida de 232.917 ha, menor em 2,22% que a verificada na safra passada e com um rendimento médio de 438 kg/ha, menor em 0,45% foram produzidas 101.962 t, menor em 2,64%.

Em relação ao mês anterior os dados finais registram as seguintes quedas: área colhida - 0,67%, produção obtida - 9,56% e rendimento médio - 8,94%.

ESPIRITO SANTO - Embora a área plantada de 38.675 ha seja maior em 0,65% que a informada no mês anterior, a produção esperada de 26.965 t e o rendimento médio de 697 kg/ha são menores em respectivamente 1,10% e 1,83%.

A queda na produção ocorreu em função dos decréscimos nos dados do rendimento médio por ocasião da colheita nos municípios de Mucuri e Nova Venécia.

Deve ser salientado que há uma tendência de redução na produção esperada em função da estiagem que atingiu toda a região norte do Estado.

RIO DE JANEIRO - A área cultivada de 5.992 ha informada neste mês, é menor em 9,34% quando comparada a registrada no mês anterior. Este decréscimo é explicado pela perda de 567 ha nos municípios de Carmo e Rio Claro, devido ao excesso de chuvas. Com um rendimento médio de 769 kg/ha, maior em 2,53%, aguarda-se uma produção de 4.608 t, menor em 7,04%.

PARANA - Informa o término da colheita no Estado. Em relação a safra passada os dados finais apresentam quedas e são os seguintes: área colhida - 463.000 ha (-33,45%), produção obtida - 183.750 t (-57,46%) e rendimento médio - 397 kg/ha (-36,07%).

O fraco desempenho da cultura ocorreu em virtude das más condições de tempo, como, estiagem na fase inicial e excesso de chuvas durante a colheita.

O feijão colhido em março, em função das frequentes chuvas não apresentou boa qualidade, com muitos lotes apresentando grãos manchados e brotados.

Os preços praticados com os produtores no período oscilaram, com maior frequência, entre NCZ\$ 29,00/33,00 a saca de 60 quilos do feijão de cor e entre NCZ\$ 26,00/30,00 a saca do feijão preto.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada de 152.187 ha informada neste mês é inferior em 0,33% se comparada a do mês anterior. Esta redução de 505 ha decorre de novas informações dos vários municípios das microrregiões da Lagoa Mirim (-300 ha), Alto Camaquã (-150 ha), Campanha (-20 ha), Colonial das Missões (-20 ha) e Colonial do Alto Jacuí (-15 ha) onde a estiagem provocou prejuízos totais a diversas lavouras, não permitindo que se realizasse a formação e colheita das vagens. Com um rendimento médio de 782 kg/ha, menor em 3,22%, aguarda-se uma produção de 119.043 t, menor em 3,52%.

MATO GROSSO DO SUL - Apresenta os dados finais de colheita. Em relação a safra passada a área colhida de 2.425 ha, a produção obtida de 1.305 t e o rendimento médio de 538 kg/ha são menores em respectivamente, 78,88%, 79,60% e 3,41%. Estas quedas refletem os prejuízos causados pela estiagem prolongada no período de germinação e desenvolvimento vegetativo da cultura nas principais regiões produtoras do Estado.

Em relação ao mês anterior, são menores a área (-4,72%) e a produção (-3,40%) e maior o rendimento (+1,32%).

O decréscimo na área se deve a constatação de perda total de 100 ha no município de Sete Quedas em decorrência do excesso de chuvas na fase de maturação e colheita e ainda, a exclusão de 20 ha no município de Anastácio, cuja área não foi plantada.

O produto colhido apresenta qualidade variável, de regular para boa, com os preços oscilando de NCZ\$ 32,00/37,00 a saca de 50 kg do feijão de cor.

MATO GROSSO - Informa o término da colheita. Numa área colhida de 14.398 ha, menor em 16,02% que a registrada na safra passada e com um rendimento médio de 298 kg/ha, menor em 2,61%, foram obtidas 4.288 t, menor em 18,23%.

15.2 FEIJÃO (em grão) - 2a safra

A produção esperada nas Unidades da Federação onde as informações já se encontram disponíveis, totaliza 903.604 t, maior em 33,08% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área plantada de 1.764.820 ha e o rendimento médio de 512 kg/ha são maiores em respectivamente, 9,66% e 21,33%.

Em relação ao mês anterior, excetuando Sergipe e Minas Gerais (2a safra) que forneceram a primeira estimativa neste mês, são menores a área cultivada de 1.426.914 ha (-2,75%) e a produção esperada de 726.311 t (-2,22%).

Amapá, Alagoas, Santa Catarina e Goiás, confirmaram as previsões feitas no mês anterior.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARAIBA - Apresenta em relação ao mês anterior, um pequeno decréscimo de 0,43% na área cultivada, que agora passa a ser de 334.458 ha. Esta redução ocorreu em virtude da insuficiência de chuvas em algumas regiões produtoras. Com um rendimento médio de 422 kg/ha, maior em 9,04% em função de ajustes nos dados das COREAS de Patos e Itaporanga, aguarda-se uma produção de 141.234 t, maior 8,61%.

PERNAMBUCO - As estimativas para este mês, quando comparadas as do mês anterior apresentam acréscimos e passam a ser as seguintes: Área plantada - 343.963 ha (+7,49%), produção esperada - 147.937 t (+15,58%) e rendimento médio - 430 kg/ha (+7,50%).

Do total plantado para esta safra, o feijão do tipo Macassar responde por 59,16%, enquanto que o Mulatinho participa com 40,84%. Já no que diz respeito a produção, a distribuição é a seguinte: Macassar - 51,98% e Mulatinho - 48,02%.

Os acréscimos verificados são explicados pelo replantio das áreas perdidas na região sertaneja, bem como, pela ocorrência de precipitações regulares no agreste que alteraram o quadro de apreensão existente revertendo por conseguinte, as expectativas de plantio.

SERGIPE - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa área plantada de 58.866 ha, maior em 11,04% que a colhida na safra passada, e com um rendimento médio de 402 kg/ha, maior em 27,62%, aguarda-se uma produção de 23.664 t, maior em 41,71%.

MINAS GERAIS - Apresenta a primeira estimativa do produto. Em relação a safra passada, a área plantada de 279.040 ha é menor em 0,02%. A produção esperada de

153.629 t e o rendimento médio de 551 kg/ha são maiores em respectivamente, 10,41% e 10,42%.

SÃO PAULO - 2a safra - Em virtude da falta de financiamento, como também da ocorrência de chuvas por ocasião do plantio, a área plantada de 111.800 ha informada neste mês, é inferior em 37,26% quando comparada a de fevereiro. Com um rendimento médio de 910 kg/ha, maior em 5,94%, aguarda-se uma produção de 101.700 t, menor em 33,53%.

PARANÁ - 2a safra - A área plantada de 50.000 ha e a produção esperada de 27.500 t são maiores em 11,11%, quando comparadas ao mês anterior. O rendimento médio de 550 kg/ha manteve-se inalterado.

O estado geral das lavouras é considerado muito bom, face as boas condições climáticas verificadas até o momento.

No que diz respeito a fase das lavouras pode-se dizer que 40% encontra-se em fase de desenvolvimento vegetativo, 10% na floração, 20% na frutificação e 30% na maturação.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada de 37.957 ha informada neste mês, é menor em 7,22% quando comparada a registrada no mês anterior. Esta alteração foi motivada pela redução nos níveis de cultivo previstos em 25 municípios produtores, devido a forte e prolongada estiagem representando uma diminuição de 2.690 ha, bem como, pela perda de 262 ha, já plantados nos municípios de São Sepe (-100 ha), Formigueiro (-80 ha), Restinga Seca (-50 ha), São Gabriel (-30 ha) e Cacequi (-2 ha).

Com um rendimento de 655 kg/ha, maior em 1,24%, aguarda-se uma produção de 24.871 t, menor em 6,04%.

MATO GROSSO - As estimativas para este mês quando comparadas as do mês anterior, apresentam acréscimos e são as seguintes: Área plantada - 62.999 ha (+1,58%), produção esperada - 34.061 t (+6,76%), rendimento médio - 541 kg/ha (+5,25%).

Apesar dos acréscimos verificados, a situação da lavoura não é normal, devido ao excesso de chuvas e incidência de mela, antracnose, etc.

A área do feijão irrigado poderá ser superior que os 110 ha atuais, já que o plantio só não foi maior devido a falta de semente, e a pouca quantidade disponível oriundas de São Paulo, Paraná e Bahia.

DISTRITO FEDERAL - 2a safra - A área plantada de 1.200 ha e a produção esperada de 960 ha informadas neste mês, são maiores em 71,43% quando comparadas as do mês passado. O rendimento médio de 800 kg/ha manteve-se inalterado.

Este incremento deve-se ao fato de que através da Pesquisa Agropecuária de 1989 foi possível detectar áreas que não estavam sendo consideradas anteriormente.

16. FUMO (em folha)

As estimativas para os Estados produtores que ora informam, apresentam com relação a safra anterior uma área de 275.446 ha, com uma produção esperada de 431.409 t, maiores respectivamente em 7,86% e 5,10%, considerando-se a mesma área geográfica. Aguardam-se informações do Estado da Bahia, para que se tenha a estimativa a nível nacional.

Com relação ao mês anterior, excetuando-se o estado de Sergipe, que informa sua primeira estimativa este mês, a área e a produção encontram-se menores respectivamente, em 0,28% e 1,02%.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):

PARAIBA - Apresenta com relação ao mês anterior, acréscimos de 3,53% na área e 3,38% na produção, passando a informar respectivamente, 557 ha e 398 t. Já o rendimento médio de 715 kg/ha, encontra-se 0,14% menor.

SERGIPE - Fornece sua primeira estimativa para esta safra, com uma área de 1.872 ha, produção esperada de 2.009 t e rendimento médio de 1.073 kg/ha, menores respectivamente em 33,55%, 33,83% e 0,46%, quando comparados a safra anterior. Tais decréscimos decorrem do elevado custo da cultura, fazendo com que os produtores optassem pelo plantio de outros produtos.

RIO GRANDE DO SUL - Após reavaliações de áreas cultivadas, realizadas durante o período de colheita, foram verificadas reduções em Santa Cruz do Sul (-700 ha) e Espumoso (-50 ha), como mais significativos, sendo que o saldo de 28 ha não plantados, distribuem-se por vários municípios. Com isso a área estimada de 113.490 ha, encontra-se 0,68% menor a informada no mês anterior. A produtividade de 1.654 kg/ha, apresentou uma queda de 1,61%, em função de diversas ocorrências de granizo em alguns municípios, além de uma melhor avaliação na colheita. Desta forma aguarda-se uma produção de 187.713 t, menor 2,30%.

17. GUARANA (semente)

A produção esperada no Acre e Mato Grosso, é de 222 t, significativamente menor 33,93% a obtida na safra anterior (336 t), na mesma área geográfica. Neste ano é destinada a colheita uma área de 1.341 ha, inferior 42,37%.

Estão sendo aguardadas as informações do Amazonas, Para e Bahia, para divulgarmos a primeira previsão em nível nacional.

A 1ª estimativa de Mato Grosso é a seguinte: área destinada a colheita - 1.173 ha (-44,72%), produção esperada - 180 t (-36,84%), produtividade - 153 kg/ha (+14,18%).

18. JUTA (fibra)

A produção esperada de 3.131 t é menor 80,50% que a colhida na safra passada. A área destinada a colheita de 2.625 ha é menor 80,6% e o rendimento médio de 1.193 kg/ha é maior 0,59%.

Em relação ao mês anterior, não há variações, uma vez que os Estados informantes confirmam as estimativas.

19. LARANJA

A produção esperada nas Unidades da Federação onde as informações já se encontram disponíveis, totaliza 82.147.601 milheiros de frutos, maior em 12,65% que a obtida na safra passada, na mesma área geográfica. A área destinada a colheita de 818.751 ha e o rendimento médio de 100.333 frutos/ha, são maiores em respectivamente, 5,74% e 6,54%.

Em relação ao mês anterior, excetuando Sergipe e Mato Grosso que forneceram a primeira estimativa neste mês, a área destinada a colheita atingiu 785.400 ha (+7,95%) e a produção esperada 78.553.214 milheiros de frutos (+7,90%). Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul confirmaram as estimativas do mês anterior.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs):



PARAIBA - Em relação ao mês anterior, as estimativas para este mês, apresentam quedas e são as seguintes: área destinada à colheita - 1.539 ha (-0,45%), produção esperada - 113.438 milhares de frutos (-1,78%) e rendimento médio - 73.709 frutos/ha (-1,33%).

SERGIPE - Apresenta a primeira estimativa do produto. Numa área destinada à colheita de 32.519 ha, maior em 6,14% que a informada na safra passada e com um rendimento médio de 108.530 frutos/ha, menor em 1,24%, aguarda-se uma produção de 3.529.287 milhares de frutos, maior em 4,83%.

ESPIRITO SANTO - Registra em relação ao mês anterior, ligeiros acréscimos nas estimativas. A área destinada à colheita de 2.247 ha, a produção esperada de 181.101 milhares de frutos e o rendimento médio de 80.597 frutos/ha são maiores em respectivamente 0,22%, 0,25% e 0,03%.

SÃO PAULO - A área destinada à colheita de 680.000 ha informada neste mês, supera em 9,30% que a registrada em fevereiro. Com um rendimento médio de 104.265 frutos/ha, menor em 0,44%, aguarda-se uma produção de 70.900.000 milhares de frutos, maior em 8,82%.

GOIAS - Em relação ao mês anterior, as estimativas apresentam pequenos ajustes passando a ser as seguintes: área destinada à colheita - 2.900 ha (+0,69%), produção esperada - 214.000 milhares de frutos (+1,90%) e rendimento médio - 73.793 frutos/ha (+1,20%).

20. MAÇÃ

A produção nacional esperada de 2.371.289.000 frutos, supera em 9,41% a quantidade obtida na safra passada e a área destinada à colheita elevada em 4,62% alcança a 23.430 ha.

Em relação ao mês anterior, as estimativas apresentaram redução de 0,12% na área e 0,13% na produção, resultantes de alterações observadas nos dados do Estado do Rio Grande do Sul.

O produto já se encontra colhido em São Paulo.

RIO GRANDE DO SUL - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita da maçã, no Estado é estimada neste mês, em 6.659 ha, inferior em 0,40% em relação da que vinha sendo informada anteriormente. A redução de 27 ha no cultivo, deve-se a

novas informações de Farroupilha (-2ha) e Arroio do Meio (-25 ha). Em Farroupilha pomares de pequenos produtores sofreram a erradicação de pés em produção por serem velhos e improdutivos e no Arroio do Meio, pelo desinteresse dos agricultores, visto que a indústria que adquiria essa fruta na região, a Copromacã, faliu, não havendo possibilidade de colocação da pequena produção regional.

Com produtividade de 125.244 frutos/ha, superior em 0,03% é prevista uma produção de 834.000.000 frutos, diminuída em 0,37%.

21. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada para os três Estados produtores, Amazonas, Para e Maranhão totaliza 48.321 t, menor 8,74% em comparação com a safra passada e a área plantada é de 42.154 ha, inferior 10,77%.

Relativamente a fevereiro, a única alteração decorre das primeiras informações para o Estado do Para, que declara uma área plantada de 21.584 ha, menor 21,46% que a colhida na safra passada. Com produtividade de 761 kg/ha, maior 0,53%, é aguardada uma produção de 16.427 t, menor 21,08%.

Segundo informações das Comissões, as quedas apresentadas devem-se ao excesso de chuvas que comprometeu o desenvolvimento da planta e a incerteza na comercialização pois sabe-se que as indústrias estão com seus estoques de fibra suficientes para atender a demanda atual e por isso, ainda não tomaram nenhuma iniciativa para a compra da safra deste ano.

Além disso em 1988 os produtores tiveram problemas de comercialização, e na maioria das vezes tiveram que vender o produto por preço abaixo do mínimo estabelecido pelo Governo Federal. E como o Preço Mínimo só foi corrigido até setembro toda malva comercializada após esse mês teve seu valor aviltado pela inflação.

Tudo isso contribuiu com desestímulo ao agricultor que não se sente seguro, neste ano, para proceder os tratamentos culturais necessários.

22. MAMONA

A produção esperada para os Estados informantes até o momento é de 133.406 t, menor 2,06% do que a colhida na safra passada para a mesma área geográfica. A área prevista situa-se em 215.255 ha, menor 17,41%. Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é menor 0,91% na área e 1,21% na produção, ainda considerando a mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações do Piauí, para que se conheça a primeira estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARA - Informa uma área cultivada de 14.358 ha, menor 7,27% a informada em fevereiro. Com produtividade de 819 kg/ha (-2,03%), aguarda-se uma produção de 11.759 t, menor 9,11%.

As alterações para menos apresentadas no Estado deve-se a falta de chuvas nas Microrregiões 072 - Sertão de Inhamuns e 076 - Sertão de Cariri.

PARAIBA - Com uma área plantada de 1.552 ha, igual a do mês anterior e com uma produtividade esperada de 683 kg/ha, maior 0,89% é aguardada uma produção de 1.039 t maior 0,87%.

Os reajustes de 9 toneladas na produção e de 6 kg/ha no rendimento médio devem-se a novas reavaliações efetuadas na COREA de Patos, onde os dados estavam subestimados.

BAHIA - Apresenta em relação ao mês anterior, uma queda de 0,59% na área cultivada que agora passa a ser 145.965 ha. Este decréscimo é decorrente de áreas perdidas em função da estiagem que assolou várias regiões do Estado.

No que tange a produção verifica-se uma queda de 0,59% passando com isto, para 78.821 t. Quanto ao rendimento manteve-se inalterado (540 kg/ha).

23. MANDIOCA

A exceção do Amazonas que ainda não forneceu a primeira estimativa, a produção esperada de 22.968.911 t informada neste mês, é maior em 10,19% que a obtida na safra passada, considerando a mesma área geográfica. A área destinada a colheita de 1.811.327 ha e o rendimento médio de 12.681 kg/ha são maiores em respectivamente, 7,03% e 2,96%. Em relação ao mês anterior, excetuando-se o Para, Rio Grande do Norte e Sergipe que apresentam a primeira estimativa neste mês, a área destinada a colheita de 1.523.830 ha e a produção esperada de 19.305.532 t são menores em respectivamente, 0,81% e 0,96%.

Rondonia, Acre, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e o Distrito Federal confirmaram as previsões feitas no mês anterior.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARA - O preço compensador alcançado pela farinha de mandioca foi o principal responsável para que a primeira estimativa do produto no Estado, apresentasse acréscimos. Os dados informados são os seguintes: área destinada a colheita - 195.264 ha (+23,94%), produção esperada - 2.631.453 t (+37,85%) e rendimento médio - 13.476 kg/ha (+11,22%).

CEARA - A área destinada a colheita de 111.144 ha informada neste mês, é inferior em 6,44% quando comparada a registrada no mês passado. Com um rendimento médio de 9.042 kg/ha, maior em 5,43%, aguarda-se uma produção de 1.004.989 t, menor em 1,36%.

Estas alterações são decorrentes de reavaliações nos dados das microrregiões: Litoral de Pacajus, Baixo Jaguaribe, Chapada do Araripe e Fortaleza.

RIO GRANDE DO NORTE - A primeira estimativa do produto no Estado mantém praticamente os mesmos níveis da safra passada. São apresentados os seguintes dados: área destinada a colheita - 62.299 ha, produção esperada - 599.829 t e rendimento médio 9.628 kg/ha.

PARAIBA - Em relação ao mês anterior, a área destinada a colheita de 42.513 ha informada neste mês, manteve-se inalterada.

A produção esperada de 391.010 t e o rendimento médio de 9.197 kg/ha são maiores em respectivamente, 0,37% e 0,36%.

Estes acréscimos são decorrentes de reavaliações nos dados das COREAS de Itabaiana e Patos.

SERGIPE - Apresenta como primeira estimativa os seguintes dados: área destinada a colheita - 29.934 ha (+11,59%), produção esperada - 432.097 t (+24,53%) e rendimento médio - 14.435 kg/ha (+11,59%).

MINAS GERAIS - A área destinada a colheita de 84.530 ha informada neste mês, é maior em 0,40% que a registrada no mês anterior. Com um rendimento médio de 11.280 kg/ha, menor em 3,65% em consequência do longo período de estiagem na região Noroeste do Estado, aguarda-se uma produção de 953.504 t, menor em 3,27%.

ESPIRITO SANTO - Em função de ajustes nos dados dos municípios de Nova Venécia e Presidente Kennedy, a área destinada a colheita de 21.781 ha é maior em 5,25% que a

informada no mês anterior. A produção esperada de 365.389 t e o rendimento médio de 16.776 kg/ha também são maiores em respectivamente, 5,44% e 0,19%.

SÃO PAULO - Registra em relação ao mês anterior, quedas nas estimativas a saber: área destinada a colheita - 25.681 ha (-15,02%), produção esperada - 497.070 t (-18,67%) e rendimento médio 19.356 kg/ha (-4,29%).

A redução na área cultivada ocorreu em função da falta de material propagativo (manivas), para plantio.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados para este mês sofreram alterações como consequência de novas informações da COMEA de Caarapo. Apresentam quedas a área destinada a colheita de 28.719 ha (-0,86%) e a produção de 535.574 t (-0,70%). O rendimento médio de 18.649 kg/ha é maior em 0,17%.

MATO GROSSO - As estimativas para este mês apresentam quedas quando comparadas as de fevereiro e são as seguintes: área destinada a colheita - 23.649 ha (-8,01%), produção esperada - 331.074 t (-13,63%) e rendimento médio - 13.999 kg/ha (-6,11%).

GOIÁS - Em função de reavaliações nas informações, os dados foram alterados. Numa área destinada a colheita de 24.580 ha, maior em 2,85% e com um rendimento médio de 14.434 kg/ha, menor em 0,01%, aguarda-se uma produção de 354.780 t, maior em 2,83%.

24. MILHO (em grão)

Estamos aguardando as informações da Bahia (2a safra), para publicarmos a primeira previsão em nível nacional, pois, os demais Estados produtores já informaram sobre esta safra da gramínea. A produção esperada para esses Estados totaliza 12.634.962 t, superior 3,17% a obtida na safra anterior, na mesma área geográfica. Até o momento, a área plantada é de 25.259.935 ha, inferior 1,45% a colhida em 1988.

Amazonas, Rio Grande do Norte e Sergipe, estão informando suas previsões iniciais, e os estados de Rondonia, Maranhão e Espírito Santo, apresentam pequenas modificações em relação ao mês de fevereiro.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informa a primeira estimativa:

- Área plantada - 2.440 ha (-21,11%)

- Produção esperada - 3.979 t (-23,47%)
- Produtividade - 1.631 kg/ha (-2,97%)

CEARA - Em decorrência de novos levantamentos efetuados pela rede-de-coleta nos principais polos produtores do Estado, foram detectados decréscimos significativos em relação a informação passada, 8,55% na área cultivada, 31,86% na produção, 25,51% na produtividade, respectivamente, 576.884 ha, 315.109 t e 546 kg/ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Como estimativa inicial, está informando uma área plantada de 153.380 ha, superior 5,18% a colhida em 1988. O índice de produtividade esperado é de 486 kg/ha (-0,21%), e a produção é da ordem de 74.540 t, superior 5,00%.

PARAIBA - Em virtude de deficiência hídrica, verificada nas COREAS de Catolé do Rocha e Patos, onde alguns plantios não foram realizados, a área plantada apresenta-se decrescida em 1,47%, sendo agora de 315.199 ha. A produção esperada e a produtividade com acréscimos de 9,14% e 10,68%, respectivamente, situando-se agora em 222.347 t e 705 kg/ha.

PERNAMBUCO - A mudança no quadro climático, trouxe uma grande euforia ao agricultor, o qual voltou a acreditar num bom desempenho do "inverno". Os prejuízos causados pela estiagem foram muito mais significativos para esta cultura, onde ocorreram perdas totais de áreas em vários municípios sertanejos, além da redução sensível na produtividade esperada das lavouras que estão em desenvolvimento. Os replantios foram iniciados com muita intensidade, porém os resultados dependem tão somente da continuidade das chuvas, para assegurar uma boa safra no Sertão. Contudo, no Agreste, a fase de plantio foi iniciada de acordo com o calendário agrícola, principalmente, pelas boas condições climáticas vigentes, a partir da segunda quinzena do período considerado. Assim, numa área plantada de 349.656 ha, maior 2,84% e produtividade de 775 kg/ha (+10,71%), aguarda-se uma produção de 271.030 t (+13,88%).

SERGIPE - A primeira estimativa para a safra sergipana de milho, é a que se segue:

- Área plantada - 77.349 ha (+7,34%)
- Produção esperada - 70.620 t (+18,21%)
- Produtividade - 913 kg/ha (+10,13%)

BAHIA (1ª safra) - Registra perdas significativas em suas estimativas, devido a estiagem que ora atinge as plantações de milho no Estado. A área plantada 3,67%, a produção 27,30%, e a produtividade 24,53%, sendo respectivamente, 265.814 ha, 116.958 t e 440 kg/ha.

MINAS GERAIS - A estiagem prolongada ocasionou uma perda de 3,96% na produtividade, a qual passou de 2.298 kg/ha para 2.207 kg/ha. Na área de 1.492.141 ha (+1,07%), pretende-se colher uma produção de 3.292.999 t, inferior 2,91%.

PARANA (1a safra) - A cultura encontra-se na fase de tratos culturais, atravessando os estágios de floração (10%), frutificação (45%) e maturação (45%). As condições de tempo verificadas em março, com ocorrência de chuvas e dias ensolarados, foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As práticas agrícolas observadas nas lavouras mais tardias foram as capinas, para eliminar as ervas daninhas.

A área plantada permanece a mesma informada em fevereiro (1.850.000 ha). Com produtividade de 2.300 kg/ha (+4,55%), espera-se uma produção da ordem de 4.255.000 t (+4,55%).

PARANA (2a safra) - Com a conclusão do plantio da chamada "safrinha" no Estado, informa uma área plantada de 245.000 ha (+2,08%). A produtividade é de 2.200 kg/ha (+4,76%), e a produção perfaz um total de 539.000 t, maior 4,76% a estimada do mês passado.

As lavouras de um modo geral, apresentam um bom aspecto, sendo beneficiadas pelas condições climáticas favoráveis no período.

RIO GRANDE DO SUL - A falta de umidade no solo, e o risco de continuidade da estiagem, provocaram a não realização do plantio em vários municípios, tais como: Candelária (-2.000 ha), Restinga Seca (-600 ha), Santana da Boa Vista (-500 ha), São Nicolau (-500 ha), Dom Pedrito (-1.500 ha) e Quaraí (-150 ha). Por outro lado, beneficiados pelas condições climáticas favoráveis, expandiram suas áreas de plantios: Viadutos (+1.000 ha), Roque Gonzalez (+300 ha) e Jacutinga (+200 ha). No momento, a maioria das regiões produtoras apresenta condições climáticas excelentes para o cultivo do milho. Aguarda-se o próximo mês para se avaliar melhor os efeitos que essas melhorias climáticas surtirão na cultura do milho. Numa área plantada de 1.578.861 ha (-0,24%) e produtividade de 2.157 kg/ha (-2,04%), preve-se agora uma produção de 3.405.788 t, inferior 2,27% a informada em fevereiro.

MATO GROSSO DO SUL - Reavaliações nas estimativas dos municípios de Água Clara e Três Lagoas, indicam um acréscimo de 0,82% na área plantada, a qual passou de 251.500 ha para 253.550 ha. Com produtividade de 2.861 kg/ha, preve-se uma produção de 725.498 t, superior 1,08%. As condições climáticas apresentam-se normais.

MATO GROSSO - A cultura acha-se em início de colheita, com o clima sendo-lhe favorável. Numa área plantada de 342.406 ha, maior 2,31% e produtividade de 2.171 kg/ha (+0,70%), aguarda-se uma produção de 743.273 t, superior 3,02% a informada em fevereiro.

25. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada para os estados informantes até o momento é de 3.427 ha, maior em 5,58% do que a colhida na safra passada, para a mesma área geográfica, e com uma área destinada a colheita de 1.968 ha, menor em 1,30%.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é maior em 0,71%, devido ao acréscimo ocorrido no Espírito Santo, e a área destinada a colheita é maior 0,46%.

Aguardam-se as informações do Amazonas, Pará, Amapá e Bahia, para que seja conhecida a primeira estimativa da produção em nível nacional.

ESPIRITO SANTO - Após novas informações de campo, oriundas das COMEAs, constata-se um ligeiro acréscimo nas estimativas em relação ao mês anterior, em virtude de novas áreas que entram em produção nesta safra nos municípios de Montanha e Pinheiros. Assim a área destinada a colheita passa a ser de 1.230 ha, maior em 0,74%, o rendimento médio esperado é de 2.262 kg/ha, maior em 0,13% e a produção esperada é de 2.782 t, maior em 0,87%.

26. RAMI

A produção nacional esperada de rami para a safra de 1989, totaliza 8.100 t, inferior 55,00% quando comparada a safra passada (18.000 t). Ressalta-se que esta produção é proveniente do Paraná, único Estado produtor da Federação. A área plantada é de 8.100 ha, menor 55%.

27. SISAL OU AGAVE (fibra)

A produção esperada para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco é de 77.429 t maior 0,80% que a obtida na safra anterior na mesma área geográfica. A área prevista é de 85.510 ha menor 6,54%. Neste mês o Rio Grande do Norte apresenta sua primeira previsão. Para que se conheça a estimativa nacional, são aguardadas as informações da Bahia. Em relação ao mês anterior, a atual estimativa é

menor 2,02% na área e 2,27% na produção, ainda considerando a mesma área geográfica, devido as alterações ocorridas na Paraíba.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa a primeira estimativa para o produto. Numa área cultivada de 7.201 ha, maior 0,70% que a colhida na safra passada e com uma produtividade de 1.132 kg/ha menor 0,44% aguarda-se, uma produção de 8.154 t maior em 0,25%. Esperamos que no próximo mês tenhamos melhores condições de informar o produto.

PARAIBA - Numa área plantada de 77.027 ha, menor 2,05% que a informada em fevereiro e produtividade de 885 kg/ha (-0,34%) é prevista uma produção de 68.202 t, menor 2,31%. As reduções de 1.611 ha na área plantada e destinada ao corte, 1.611 t na produção esperada e 3 kg/ha no rendimento médio é devido a novas informações da COREA de Patos, onde na antiga área do município de Princesa Isabel, localizado na Serra do Teixeira continua a erradicação do produto, pelos baixos preços alcançados pela fibra, não compensando a sua colheita.

28. SOJA (em grão)

A lavoura tem neste mês, um andamento normal em todas as Unidades da Federação. Em alguns Estados, a colheita intensificou-se sendo que na maioria a cultura passa pelo período final de maturação dos grãos, determinando para breve o início da colheita. O aspecto de um modo geral é bastante animador, com o Paraná e Mato Grosso determinando um aumento substancial na produção, devido a acréscimos em suas áreas e rendimentos médios.

Em relação a safra passada (18.020.677 t), houve um acréscimo de 29,01%, já que atualmente espera-se 23.247.702 t. A área cultivada é informada neste mês em 12.176.259 ha, maior em 15,70% que a colhida na última safra. Comparativamente ao levantamento mês passado, a área é aumentada em 1,93% e a produção em 2,80%.

As informações seguintes, são oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANA - O levantamento de campo deste mês, identifica uma área maior para a oleaginosa, situando-a em 2.400.000 ha, com a possibilidade de produzir 4.800.000 t do produto.

O aspecto da cultura é bom, beneficiada que foi, pelas condições climáticas vigentes no período.

As lavouras na sua maior parte, atravessa a fase de tratamentos culturais, adentrando na colheita. 18% da área atualmente prevista, já foi colhida, totalizando 432.000 ha, tendo proporcionado 872.640 t, com o rendimento médio de 2.020 kg/ha. O produto tem sido de boa qualidade. a cotação neste mês alcançou NCZ\$ 14,50/15,00 a saca de 60 quilos, posto em Ponta Grossa.

Os trabalhos de colheita processar-se-ão com maior intensidade no decorrer do próximo mês, com sua conclusão prevista para o final de maio ou no início de junho, o mais tardar.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada, experimentou em função da estiagem, modificações em alguns municípios produtores. Esta comprovada a perda de 680 ha em Cacequi e 1792 em São Gabriel, provocada diretamente pela seca. Em razão da falta de umidade, o plantio foi sendo protelado, determinando a queda em alguns municípios. Por outro lado, em função das boas condições climáticas em outras regiões, alguns municípios do Estado apresentaram acréscimos. Com estas alterações, chega-se a uma área de 3.665.038 ha para o Estado. A produtividade teve uma redução de 2,41%, estimada agora em 1.698 kg/ha. Nestas condições, a expectativa é de uma produção de 6.223.895 t, que em breve estará à disposição do mercado nacional e, principalmente do internacional, aproveitando a excelente cotação que o produto brasileiro desfruta neste momento.

MATO GROSSO DO SUL - Em nível estadual, a área de colheita desta leguminosa, perfaz um total de 1.314.902 ha, superior em 1,15%, comparativamente a estimativa de fevereiro. O rendimento médio é de 2.134 kg/ha maior 1,62%, determinando assim uma produção de 2.805.661 t. A safra apresentou um comportamento normal. Os bolsões de estiagem registrados na região de Dourados, na primeira quinzena de janeiro, não chegaram a causar danos à cultura. De lá para cá as condições climáticas favoráveis, proporcionaram um bom desenvolvimento vegetativo.

As lavouras mais adiantadas já tiveram a colheita iniciada.

Quanto às máquinas e implementos, na atual fase não foi registrada a insuficiência na oferta para a prestação de serviços a terceiros, não havendo assim, qualquer limitação de colheita.

MATO GROSSO - A atualização dos dados, face a novos levantamentos, mostram que eles foram subestimados.

Tal metodologia de colheita, devera ser estendida as outras agencias e regiões do Estado, o que naturalmente devera alterar as regiões atuais. Se tudo correr normalmente até a época da colheita, a produtividade devera ser acrescida em 10%, vez que as lavouras estão em excelentes condições.

A cotação esta variando entre NCZ\$ 12,00 e 13,50/a saca. A situação é de colheita plena, com os exportadores e as industrias correndo atras dos produtores para aquisição. No mes de março o excesso de chuvas seguiu um pouco a colheita. Atualmente este fator normalizou-se.

Tem-se assim a seguinte posição neste mes. Area de 1.708.167 ha (11,16%), produtividade de 2.160 kg/ha (0,33%) e produção de 3.690.006 t (11,52%).

DISTRITO FEDERAL - O GCEA resolveu alterar o dado relativo a area plantada, apos analisar os ultimos dados levantados, pois existiam areas na RA-I-Brasilia e na RA-IV-Brasilia, que não estavam sendo computadas. Deste modo fica-se para este mes com uma area cultivada de 56.000 ha. Com o rendimento de 2.100 kg/ha é esperada uma safra de 117.600 t.

Ja foi iniciada a colheita da soja precoce, cultivar "Estrela", que apresenta rendimento de 50 sacas/ha. Sendo assim a produtividade final devera ser aumentada.

29. SORGO (em grão)

Excetuando-se os estados do Parana e Goias, que ainda não informaram nesta safra, a produção prevista para 1989 nos demais estados produtores totaliza 256.548 t, menor 3,20% a informada na safra passada (265.036 t), na mesma area geografica. A area plantada é de 168.447 ha, inferior 4,62%.

O estado do Rio Grande do Norte esta informando sua 1a previsão.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Informa em primeira estimativa uma area plantada de 16.504 ha, superior 0,33% a colhida em 1988. Com produtividade de 1.325 kg/ha (-8,49%), espera-se uma produção de 21.864 t, inferior 8,23%.

BAHIA - A queda de 1,76% na área plantada, passando de 42.905 ha para 42.152 ha, decorre de novas informações provenientes do município de Xique-Xique, onde a estiagem também se faz presente. Com produtividade de 957 kg/ha (-7,36%), é prevista uma produção de 40.339 t, inferior 8,98%.

RIO GRANDE DO SUL - Em consequência da estiagem que ora assola as regiões produtoras, a área plantada registra um decréscimo de 2,72%, sendo agora de 48.789 ha. Os municípios onde as perdas foram mais significativas são os seguintes: São Francisco de Assis, Lavras do Sul, Restinga Seca, Marau e Salto do Jacuí. A produtividade é de 1.710 kg/ha (-10,75%), e a produção esperada é agora de 83.436 t, inferior 13,16%.

MATO GROSSO - Informa uma expansão de 34,68% na área cultivada com essa gramínea, que é agora de 19.796 ha. Com produtividade de 1.404 kg/ha (-4,03%), espera-se uma produção da ordem de 27.796 t, superior 29,28% a informada em fevereiro (21.500 t). Nesta safra o sorgo foi plantado apenas com recursos próprios; ressalta-se que além da produção de grão, também é usado em rotação com a soja, visando os seguintes objetivos: eliminar ervas daninhas, doenças e insetos, proteção ao solo na entressafra, sendo incorporado posteriormente, afim de melhorar suas propriedades físicas.

30. TOMATE

A produção esperada, com exceção do Amazonas, Roraima e Bahia onde as primeiras estimativas não estão concluídas, totaliza 1.924.239 t, menor 7,10% que a obtida na safra passada, para a mesma área geográfica. A área plantada é de 50.221 ha, reduzida em 5,73%.

Em relação ao mês anterior, foram constatadas alterações na área e produção dos seguintes Estados: Maranhão (área +0,32% e produção +0,39%) Paraíba (área -2,99% e produção -3,18%), Espírito Santo (área -3,43% e produção -4,10%), Rio de Janeiro (área +1,76% e produção +1,26%), Rio Grande do Sul (área -1,45% e produção -10,71%) e Mato Grosso (área -18,10% e produção -16,36%).

Neste mês, Rio Grande do Norte e Sergipe apresentam suas primeiras estimativas do tomate.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias:

RIO GRANDE DO NORTE - O pessimismo em relação à área a ser plantada tem origem no alto preço da energia elétrica, já que grande parte da cultura usa o processo de

irrigação, razão pela qual houve redução de 44,29% na área a plantar, com relação a obtida na última safra que de 560 ha, passa para 312 ha. Com produtividade de 27.683 kg/ha, inferior 10,64%, aguarda-se uma produção de 8.637 t, diminuída em 50,22%.

PARAIBA - Em decorrência de novas informações das COREAs de Itaporanga e Patos, onde a ausência de chuvas levou os produtores a reduzirem suas áreas plantadas e reavaliaram seus rendimentos e produções. Assim, em uma área de 780 ha, menor 2,99% em relação ao mês anterior, e com produtividade esperada de 36.353 kg/ha, inferior 0,20%, espera-se obter 28.355 t, reduzida em 3,18%.

SERGIPE - Apresenta pela primeira vez suas estimativas. Em uma área plantada de 248 ha, maior 8,30% em relação a obtida na safra passada, e com rendimento médio de 18.133 kg/ha, menor 0,76% é prevista uma colheita de 4.497 t, excedendo em 7,48%.

ESPIRITO SANTO - A redução da área plantada de 3,43% em relação ao mês anterior, é justificada pelo levantamento executado pela EMATER para a divisão municipal de Cachoeira de Itapemirim/Vargem Alta que constatou para os dois municípios uma área de 44 ha e não de 90 ha como vinha sendo informado. Assim em uma área de 1.296 ha, e com um rendimento médio de 50.593 kg/ha, menor 0,69% é aguardada uma produção de 65.568 t, inferior em 4,10%.

RIO DE JANEIRO - Em relação ao mês anterior, a área plantada registrou um aumento de 1,76%, atingindo 3.001 ha, em razão de acréscimos nas estimativas de área no município de Cambuci e Natividade. Com produtividade de 46.750 kg/ha, menor 0,49% é esperada uma produção de 140.297 t, superior em 1,26%.

RIO GRANDE DO SUL - Em virtude de pequenos reajustamentos de área em diversos municípios, a área plantada ficou reduzida em 1,45%, situando-se em 2.659 ha, em relação ao mês anterior. A produtividade reavaliada em 20.546 kg/ha, o que representa uma perda de 9,41%, é prevista uma produção de 54.633 t, diminuída em 10,71%.

MATO GROSSO - Informa uma perda de 18,10% de área, passando de 105 ha para 86 ha, em relação ao mês anterior. Porém, como o plantio é intensificado, após o término das chuvas em abril, pode ocorrer mudanças nas estimativas desta cultura. Com um rendimento médio esperado de 24.372 kg/ha, maior 2,12%, é aguardada uma produção de 2.096 t, decrescida em 16,36%.

31. UVA

A exceção de Santa Catarina que ainda não forneceu a primeira estimativa a produção esperada de 639.989 t para as demais Unidades da Federação informantes é inferior em 5,94% que a colhida na safra passada, considerando a mesma área geográfica. A área destinada a colheita de 51.917 ha é maior em 0,77%.

Em relação ao mês anterior, a área destinada a colheita é maior em 0,38% e a produção é menor em 1,37%.

O Paraná apresenta neste mês os dados finais de colheita.

A seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Numa área destinada a colheita de 8.586 ha, maior em 2,28% que a informada no mês anterior e com um rendimento médio de 12.921 kg/ha, maior em 7,01% aguarda-se, uma produção de 110.940 t, maior em 9,44%.

A área coberta pela uva para a indústria alcança 662 hectares ao passo que, a uva de mesa atinge 8.355 hectares.

PARANÁ - Informa o término da colheita. Em relação a safra passada, os dados finais apresentam decréscimos e são os seguintes: área colhida - 2.430 ha (-0,33%), produção obtida - 29.160 t (-3,52%) e rendimento médio - 12.000 kg/ha (-3,20%).

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada a colheita de 40.201 ha informada neste mês, teve um ligeiro acréscimo de 0,01% se comparado ao mês anterior, como consequência da constatação de uma nova área em produção para esta safra no município de São Nicolau. O rendimento médio sofreu um decréscimo de 3,64% passando a 12.191 kg/ha, uma vez que as condições climáticas foram desfavoráveis durante o ciclo vegetativo da cultura na principal região produtora do Estado, que é a Vinicultora de Caxias do Sul. Aguarda-se uma produção de 490.089 t, menor em 3,63%.



RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DA SAFRA DE 1988
PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

RETIFICAÇÃO DE DADOS FINAIS DE 1988 PARA ALGUNS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Comunica-se aos usuários do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA pesquisa mensal de previsão e acompanhamento de safras agrícolas no ano civil, que em relação as informações contidas no relatório de dezembro/88, alguns produtos tiveram suas estimativas finais alteradas em consequência de novas informações recebidas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

1. ABACAXI

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas na Bahia e em Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (mil frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	BRASIL	46 440	45 942	1 012 172	100,00	22 032
1	PB	16 038	16 038	451 454	44,60	28 149
2	MG	13 689	13 689	241 802	23,89	17 664
3	RN	3 007	3 007	77 414	7,65	25 745
4	BA	2 950	2 886	41 916	4,14	14 524
5	PE	1 711	1 711	36 105	3,57	21 102
6	SP	1 587	1 587	35 326	3,49	22 260
7	ES	1 425	1 425	34 381	3,40	24 127
8	GO	1 486	1 100	21 170	2,09	19 245
9	RJ	580	579	13 220	1,31	22 832
10	PA	674	660	13 093	1,29	19 838
11	SE	483	483	8 369	0,83	17 327
12	AL	387	354	7 510	0,74	21 215
13	MT	444	444	6 229	0,62	14 029
14	MA	357	357	5 998	0,59	16 801
15	RS	463	463	4 921	0,49	10 629
16	MS	315	315	4 728	0,47	15 010
17	SC	107	107	2 627	0,26	24 551
18	RR	168	168	1 848	0,18	11 000
19	CE	17	17	101	0,01	5 941
	OUTRAS	552	552	3 960	0,39	7 174

2. ALGODÃO HERBACEO (em caroço)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	1 850 966	1 823 208	2 435 774	100,00	1 336
1	PR	470 000	470 000	903 107	37,08	1 922
2	SP	353 000	353 000	714 119	29,32	2 023
3	BA	330 262	330 262	324 071	13,30	981
4	MG	162 549	162 549	135 207	5,55	832
5	CE	172 126	172 126	90 646	3,72	527
6	GO	45 830	45 750	84 400	3,47	1 845
7	MS	50 775	50 058	73 478	3,02	1 468
8	MT	31 021	30 744	36 860	1,51	1 199
9	RN	47 444	47 184	19 641	0,81	416
10	PI	40 732	40 732	17 592	0,72	432
11	PB	26 271	26 271	14 479	0,59	551
12	PE	22 018	18 310	7 915	0,32	432
13	PA	11 739	11 739	6 777	0,28	577
14	SE	24 256	24 256	3 396	0,14	140
15	AL	61 515	38 779	3 243	0,13	84
16	MA	1 448	1 448	843	0,03	528

3. ALHO

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná e na Bahia, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	14 681	14 378	56 841	100,00	3 953
1	SC	3 410	3 200	13 520	23,79	4 225
2	MG	3 118	3 096	13 145	23,13	4 246
3	RS	2 425	2 423	6 892	12,13	2 844
4	GO	1 136	1 136	6 130	10,78	5 396
5	SP	828	828	4 179	7,35	5 047
6	ES	738	738	4 124	7,26	5 588
7	PR	1 345	1 345	3 480	6,12	2 587
8	BA	972	903	3 059	5,38	3 388
9	PI	197	197	830	1,46	4 213
10	CE	179	179	475	0,84	2 645
11	RJ	79	79	234	0,41	2 962
12	DF	43	43	227	0,40	5 279
13	PB	51	51	217	0,38	4 255
14	MS	114	114	166	0,29	1 456
15	RN	22	22	88	0,15	4 000
16	PE	20	20	58	0,10	2 900
	OUTRAS	4	4	17	0,03	4 250

4. AMENDOIM (em casca) - TOTAL

Os resultados finais obtidos em 1988, consideradas as duas safras e após retificações ocorridas no Paraná, Bahia e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	102 335	101 958	170 324	100,00	1 671
1	SP	80 837	80 837	145 184	85,24	1 796
2	RS	5 281	5 261	5 577	3,27	1 060
3	PR	3 410	3 410	5 455	3,20	1 600
4	BA	3 192	3 027	3 335	1,96	1 102
5	SE	1 479	1 290	1 472	0,86	1 141
6	MG	1 384	1 381	1 344	0,79	973
7	PB	1 399	1 399	1 145	0,67	818
8	CE	923	923	954	0,56	1 034
9	MS	347	347	403	0,24	1 161
10	MT	122	122	150	0,09	1 230
	OUTRAS	3 961	3 961	5 305	3,11	1 339

4.1 AMENDOIM (em casca) - 1ª safra

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	71 695	71 672	129 211	100,00	1 803
1	SP	58 323	58 323	111 890	86,59	1 918
2	RS	5 281	5 261	5 577	4,32	1 060
3	PR	3 410	3 410	5 455	4,22	1 600
4	MG	1 384	1 381	1 344	1,04	973
5	CE	923	923	954	0,74	1 034
6	MS	167	167	268	0,21	1 605
	OUTRAS	2 207	2 207	3 723	2,88	1 687

4.2 AMENDOIM (em casca) - 2a safra

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas na Bahia e em Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	30 640	30 286	41 113	100,00	1 357
1	SP	22 514	22 514	33 294	80,98	1 479
2	BA	3 192	3 027	3 335	8,11	1 102
3	SE	1 479	1 290	1 472	3,58	1 141
4	PB	1 399	1 399	1 145	2,79	818
5	MT	122	122	150	0,36	1 230
6	MS	180	180	135	0,33	750
	OUTRAS	1 754	1 754	1 582	3,85	902

5. ARROZ (em casca)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, Espírito Santo e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	6 091 962	5 960 984	11 806 451	100,00	1 981
1	RS	812 577	810 996	3 881 290	32,87	4 786
2	GO	1 132 140	1 099 080	1 551 470	13,14	1 412
3	MA	955 578	955 578	1 294 311	10,96	1 354
4	MT	776 807	731 858	973 675	8,25	1 330
5	MG	579 009	579 009	890 765	7,54	1 538
6	SC	158 690	156 611	553 292	4,69	3 533
7	SP	276 157	276 157	511 665	4,33	1 853
8	PI	256 246	263 294	407 914	3,46	1 549
9	MS	271 248	241 848	329 013	2,79	1 360
10	PR	191 995	188 625	316 732	2,68	1 679
11	RO	154 408	154 408	253 073	2,14	1 639
12	PA	178 914	168 264	197 341	1,67	1 173
13	CE	69 813	69 753	160 699	1,36	2 304
14	ES	33 984	33 984	104 895	0,89	3 087
15	BA	108 929	108 929	97 828	0,83	898
16	RJ	31 978	29 807	96 092	0,81	3 224
17	AC	28 663	28 378	42 801	0,36	1 508
18	SE	10 854	10 242	32 231	0,27	3 147
19	AL	8 356	8 356	27 962	0,24	3 346
20	PB	15 448	15 448	27 153	0,23	1 758
21	PE	7 266	7 137	24 468	0,21	3 428
22	RR	7 972	7 332	11 345	0,10	1 547
23	DF	7 639	7 639	9 532	0,08	1 248
24	RN	5 241	5 241	7 962	0,07	1 519
25	AM	2 424	2 424	2 373	0,02	979
26	AP	626	586	569	0,00	971

6. AVEIA (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	129 953	119 503	135 516	100,00	1 134
1	RS	84 981	83 231	92 993	68,62	1 117
2	PR	21 625	21 625	29 794	21,99	1 378
3	SC	18 794	10 094	8 005	5,91	793
	OUTRAS	4 553	4 553	4 724	3,49	1 038

7. BANANA

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas na Bahia, Rio de Janeiro, Paraná e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (mil cachos)	%	R.M. OBTIDO (cachos/ha)
	BRASIL	472 317	466 607	515 585	100,00	1 105
1	BA	72 153	72 153	81 020	15,71	1 123
2	SP	46 287	46 287	53 210	10,32	1 150
3	SC	27 463	27 463	39 630	7,69	1 443
4	PE	28 450	28 450	37 583	7,29	1 321
5	MG	35 695	35 695	36 444	7,07	1 021
6	RJ	34 163	33 044	34 657	6,72	1 049
7	CE	34 330	34 330	34 493	6,69	1 005
8	PA	19 920	19 575	27 714	5,38	1 416
9	GO	33 725	29 890	26 580	5,16	889
10	ES	27 508	27 508	22 325	4,33	812
11	PB	15 204	15 085	22 153	4,30	1 469
12	MT	24 628	24 628	20 064	3,89	815
13	RO	20 862	20 862	16 525	3,21	792
14	MA	7 270	7 270	11 293	2,19	1 553
15	PR	5 907	5 907	9 391	1,82	1 590
16	RS	7 913	7 913	7 779	1,51	983
17	PI	4 177	3 993	6 455	1,25	1 617
18	AL	5 749	5 641	5 725	1,11	1 015
19	AC	4 400	4 400	5 586	1,08	1 270
20	RN	3 633	3 633	4 940	0,96	1 360
21	MS	2 474	2 474	3 095	0,60	1 251
22	RR	3 756	3 756	3 005	0,58	800
23	SE	2 690	2 690	2 843	0,55	1 057
24	AM	3 017	3 017	2 268	0,44	752
25	DF	298	298	342	0,07	1 148
	OUTRAS	645	645	465	0,09	721

8. BATATA-INGLESA - TOTAL

Os resultados finais obtidos em 1988, consideradas as duas safras e após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	AREA PLANTADA (ha)	AREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		174 881	173 168	2 299 499	100,00	13 279
1	PR	49 464	49 464	654 282	28,45	13 227
2	MG	33 778	33 482	605 407	26,33	18 082
3	SP	25 361	25 361	500 632	21,77	19 740
4	RS	43 555	42 356	315 244	13,71	7 443
5	SC	18 447	18 281	170 049	7,40	9 302
6	ES	1 288	1 288	17 124	0,74	13 295
7	DF	663	663	12 841	0,56	19 368
8	PB	1 170	1 170	9 400	0,41	8 034
9	BA	497	447	6 520	0,28	14 586
10	RJ	280	278	3 107	0,14	11 176
11	SE	104	104	306	0,01	2 942
OUTRAS		274	274	4 587	0,20	16 741

8.1 BATATA-INGLESA - 1ª safra

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	106 445	106 017	1 402 832	100,00	13 232
1	PR	32 365	32 365	489 140	34,87	15 113
2	MG	18 022	17 726	314 911	22,45	17 765
3	RS	30 739	30 729	268 186	19,12	8 727
4	SP	9 873	9 873	180 296	12,85	18 262
5	SC	14 289	14 168	134 428	9,58	9 488
6	ES	700	700	9 166	0,65	13 094
7	RJ	128	127	1 364	0,10	10 740
8	DF	75	75	1 113	0,08	14 840
	OUTRAS	254	254	4 228	0,30	16 646



8.2 BATATA-INGLESA - 2a safra

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
BRASIL		68 436	67 151	896 667	100,00	13 353
1	SP	15 488	15 488	320 336	35,73	20 683
2	MG	15 756	15 756	290 496	32,40	18 437
3	PR	17 099	17 099	165 142	18,42	9 658
4	RS	12 816	11 627	47 058	5,25	4 047
5	SC	4 158	4 113	35 621	3,97	8 661
6	DF	588	588	11 728	1,31	19 946
7	PB	1 170	1 170	9 400	1,05	8 034
8	ES	588	588	7 958	0,89	13 534
9	BA	497	447	6 520	0,73	14 586
10	RJ	152	151	1 743	0,19	11 543
11	SE	104	104	306	0,03	2 942
OUTRAS		20	20	359	0,04	17 950

9. CACAU (em amendoa)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas na Bahia e Espírito Santo, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	667 948	667 842	374 868	100,00	561
1	BA	562 019	562 019	310 236	82,76	552
2	RO	38 825	38 825	32 654	8,71	841
3	PA	39 360	39 254	23 564	6,29	600
4	ES	21 587	21 587	5 439	1,45	252
5	MT	2 557	2 557	1 498	0,40	586
6	AM	2 937	2 937	1 100	0,29	375
	OUTRAS	663	663	377	0,10	569



10. CAFÉ (em coco)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, Bahia e Rio de Janeiro, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	2 958 681	2 957 060	2 704 216	100,00	914
1	MG	899 952	899 952	1 029 417	38,07	1 144
2	SP	695 000	695 000	565 800	20,92	814
3	ES	480 408	480 408	519 203	19,20	1 081
4	PR	504 581	504 581	272 935	10,09	541
5	BA	135 964	135 964	116 506	4,31	857
6	RO	106 860	106 860	73 731	2,73	690
7	MT	58 842	58 842	46 061	1,70	783
8	RJ	15 914	15 914	37 889	1,40	2 381
9	GO	19 340	17 920	9 630	0,36	537
10	CE	11 005	11 005	9 312	0,34	846
11	MS	9 650	9 449	8 891	0,33	941
12	PE	15 598	15 598	6 652	0,25	426
	OUTRAS	5 567	5 567	8 189	0,30	1 471

11. CANA-DE-AÇÚCAR

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas em Alagoas, Paraná, Rio de Janeiro, Bahia, Mato Grosso e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	4 149 094	4 116 529	258 448 735	100,00	62 783
1	SP	1 785 355	1 785 355	135 399 355	52,39	75 839
2	PE	445 562	445 452	22 557 277	8,73	50 639
3	MG	309 497	309 497	18 308 465	7,08	59 156
4	AL	422 526	420 441	17 825 173	6,90	42 396
5	PR	165 000	156 497	11 856 032	4,59	75 759
6	RJ	226 941	226 747	11 358 011	4,39	50 091
7	PB	162 024	160 453	8 798 229	3,40	54 834
8	GO	113 240	96 620	6 556 070	2,54	67 854
9	MS	69 727	69 727	4 136 414	1,60	59 323
10	BA	78 930	78 930	3 659 308	1,42	46 361
11	RN	61 447	61 447	2 878 355	1,11	46 843
12	ES	50 061	50 061	2 755 701	1,07	55 047
13	CE	65 096	65 096	2 686 559	1,04	41 271
14	MT	47 167	43 685	2 406 636	0,93	55 091
15	SE	33 652	33 652	2 048 902	0,79	60 885
16	MA	31 470	31 470	1 632 337	0,63	51 870
17	SC	20 463	20 463	1 206 254	0,47	58 948
18	RS	34 526	34 526	1 018 530	0,39	29 500
19	PI	13 676	13 676	711 465	0,28	52 023
20	PA	8 206	8 206	450 564	0,17	54 907
21	AM	1 225	1 225	43 962	0,02	35 887
	OUTRAS	3 303	3 303	155 136	0,06	46 968



12. CEBOLA

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas na Bahia e Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	70 134	69 560	755 574	100,00	10 862
1	SP	15 757	15 692	266 696	35,30	16 996
2	SC	21 856	21 856	211 697	28,02	9 686
3	RS	16 045	16 045	124 274	16,45	7 745
4	BA	7 719	7 305	86 199	11,41	11 800
5	PE	2 346	2 346	28 416	3,76	12 113
6	PR	4 800	4 705	27 715	3,67	5 891
7	SE	12	12	54	0,01	4 500
	OUTRAS	1 599	1 599	10 523	1,39	6 581

13. CENTEIO (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	2 511	2 147	2 235	100,00	1 041
1	PR	1 500	1 445	1 434	64,16	992
2	RS	666	457	467	20,89	1 022
3	SC	345	245	334	14,94	1 363

14. CEVADA (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	107 365	102 000	125 570	100,00	1 231
1	RS	39 982	39 889	53 283	42,43	1 336
2	PR	45 000	42 498	49 485	39,41	1 164
3	SC	22 362	19 592	22 765	18,13	1 162
	OUTRAS	21	21	37	0,03	1 762

15. COCO-DA-BAIA

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Espírito Santo, Alagoas, Sergipe e Bahia, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (mil frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	BRASIL	201 587	200 583	694 728	100,00	3 464
1	CE	31 537	31 537	134 178	19,31	4 255
2	BA	40 000	39 063	132 577	19,08	3 394
3	RN	27 311	27 311	99 180	14,28	3 632
4	SE	45 377	45 377	96 834	13,94	2 134
5	AL	17 058	17 058	73 748	10,62	4 323
6	PA	7 259	7 259	49 491	7,12	6 818
7	PE	12 455	12 424	47 851	6,89	3 851
8	PB	10 305	10 305	31 549	4,54	3 062
9	MA	1 742	1 742	6 170	0,89	3 542
10	RJ	525	525	3 368	0,48	6 415
11	ES	1 172	1 136	3 261	0,47	2 871
	OUTRAS	6 846	6 846	16 521	2,38	2 413

16. FEIJÃO (em grão) - TOTAL

Os resultados finais obtidos em 1988, consideradas as duas safras após retificações ocorridas no Paraná, Mato Grosso do Sul e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	6 120 380	5 904 551	2 900 754	100,00	491
1	PR	759 958	741 920	457 692	15,78	617
2	SP	455 110	455 110	401 416	13,84	882
3	BA	885 632	878 321	292 299	10,08	333
4	MG	550 396	549 876	284 772	9,82	518
5	SC	393 802	380 607	265 521	9,15	698
6	CE	635 690	622 968	206 602	7,12	332
7	RS	203 131	196 541	140 295	4,84	714
8	PI	356 938	352 500	125 988	4,34	357
9	PB	328 709	328 709	109 926	3,79	334
10	PE	320 552	275 361	72 001	2,48	261
11	RN	184 550	184 550	70 003	2,41	379
12	ES	88 870	88 320	69 716	2,40	789
13	RO	101 330	101 330	60 526	2,09	597
14	GO	199 380	149 400	57 180	1,97	383
15	MA	95 942	95 942	43 857	1,51	457
16	MT	88 901	87 005	35 493	1,22	408
17	PA	53 120	44 589	24 678	0,85	553
18	AL	130 642	100 521	23 134	0,80	230
19	MS	61 752	45 500	23 113	0,80	508
20	SE	53 021	53 013	16 699	0,58	315
21	RJ	17 357	16 887	13 009	0,45	770
22	AC	11 210	11 210	5 971	0,21	533
23	DF	2 530	2 514	1 878	0,06	747
24	AM	842	842	727	0,03	863
25	RR	1 091	1 091	320	0,01	293
26	AP	255	255	167	0,01	655
	OUTRAS	139 669	139 669	97 771	3,37	700

16.1 FEIJÃO (em grão) - 1ª safra

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná e Mato Grosso do Sul, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	3 452 058	3 422 484	1 711 662	100,00	500
1	PR	705 863	695 709	431 979	25,24	621
2	SC	270 000	270 000	216 000	12,62	800
3	CE	621 542	608 820	198 431	11,59	326
4	SP	169 732	169 732	146 259	8,54	862
5	BA	497 559	497 559	131 571	7,69	264
6	RS	155 387	155 387	130 126	7,60	837
7	PI	341 701	337 263	119 310	6,97	354
8	MG	238 214	238 214	104 723	6,12	440
9	RN	183 174	183 174	69 063	4,03	377
10	ES	41 203	40 653	27 249	1,59	670
11	MA	41 611	41 611	18 137	1,06	436
12	MS	12 513	11 483	6 397	0,37	557
13	MT	17 144	17 144	5 244	0,31	306
14	GO	10 080	9 590	4 880	0,29	509
15	RJ	5 797	5 607	3 897	0,23	695
16	DF	869	869	625	0,04	719
	OUTRAS	139 669	139 669	97 771	5,71	700

16.2 FEIJÃO (em grão) - 2a safra

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	2 668 322	2 482 067	1 189 092	100,00	479
1	SP	285 378	285 378	255 157	21,46	894
2	MG	312 182	311 662	180 049	15,14	578
3	BA	388 073	380 762	160 728	13,52	422
4	PB	328 709	328 709	109 926	9,24	334
5	PE	320 552	275 361	72 001	6,06	261
6	RO	101 330	101 330	60 526	5,09	597
7	GO	189 300	139 810	52 300	4,40	374
8	SC	123 802	110 607	49 521	4,16	448
9	ES	47 667	47 667	42 467	3,57	891
10	MT	71 757	69 861	30 249	2,54	433
11	MA	54 331	54 331	25 720	2,16	473
12	PR	54 095	46 211	25 713	2,16	556
13	PA	53 120	44 589	24 678	2,08	553
14	AL	130 642	100 521	23 134	1,95	230
15	MS	49 239	34 017	16 716	1,41	491
16	SE	53 021	53 013	16 699	1,40	315
17	RS	47 744	41 154	10 169	0,86	247
18	RJ	11 560	11 280	9 112	0,77	808
19	CE	14 148	14 148	8 171	0,69	578
20	PI	15 237	15 237	6 678	0,56	438
21	AC	11 210	11 210	5 971	0,50	533
22	DF	1 661	1 645	1 253	0,11	762
23	RN	1 376	1 376	940	0,08	683
24	AM	842	842	727	0,06	863
25	RR	1 091	1 091	320	0,03	293
26	AP	255	255	167	0,01	655

17. FUMO (em folha)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	292 372	282 739	430 437	100,00	1 522
1	RS	103 833	103 833	183 349	42,60	1 766
2	SC	96 000	86 580	149 052	34,63	1 722
3	PR	22 520	22 520	44 482	10,33	1 975
4	AL	33 616	33 616	26 578	6,17	791
5	BA	23 585	23 585	17 425	4,05	739
6	MG	4 895	4 728	3 168	0,74	670
7	SE	2 817	2 817	3 036	0,71	1 078
8	PB	569	569	403	0,09	708
9	SP	590	544	307	0,07	564
10	CE	161	161	100	0,02	621
	OUTRAS	3 786	3 786	2 537	0,59	670

18. GUARANA (semente)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após as retificações ocorridas no Amazonas e Para, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (mil frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	BRASIL	12 539	11 442	1 748	100,00	153
1	AM	8 727	7 640	746	42,68	98
2	BA	1 271	1 271	609	34,84	479
3	MT	2 122	2 122	285	16,30	134
4	PA	214	204	57	3,26	279
5	AC	205	205	51	2,92	249

19. LARANJA

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas em São Paulo, Sergipe, Rio de Janeiro e Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (mil frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	BRASIL	818 880	804 874	75 549 274	100,00	93 865
1	SP	651 350	640 350	62 195 000	82,32	97 127
2	SE	30 637	30 637	3 366 792	4,46	109 893
3	MG	31 728	31 728	2 321 929	3,07	73 182
4	RJ	35 178	32 601	2 060 256	2,73	63 196
5	RS	21 856	21 856	1 629 195	2,16	74 542
6	BA	17 500	17 500	1 242 500	1,64	71 000
7	PR	4 149	4 149	340 499	0,45	82 068
8	MA	2 766	2 766	289 054	0,38	104 503
9	SC	2 200	2 110	229 837	0,30	108 927
10	GO	3 090	3 000	220 120	0,29	73 373
11	PI	1 437	1 421	178 008	0,24	125 270
12	ES	2 183	2 183	176 425	0,23	80 818
13	PE	2 808	2 736	157 603	0,21	57 603
14	PB	1 716	1 595	117 938	0,16	73 942
15	AM	1 313	1 313	107 410	0,14	81 805
16	CE	1 545	1 545	88 906	0,12	57 544
17	MT	790	790	63 510	0,08	80 392
18	MS	1 105	1 105	57 441	0,08	51 983
19	AL	575	535	28 403	0,04	53 090
20	RR	385	385	5 498	0,01	14 281
	OUTRAS	4 569	4 569	672 950	0,89	147 286

20. MAÇÃ

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (mil frutos)	%	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
	BRASIL	22 396	22 396	2 167 265	100,00	96 770
1	SC	11 965	11 965	1 110 387	51,23	92 803
2	RS	6 409	6 409	744 942	34,37	116 237
3	PR	2 944	2 944	263 065	12,14	89 356
4	SP	978	978	46 291	2,14	47 332
	OUTRAS	100	100	2 580	0,12	25 800

21. MAMONA

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	379 163	274 030	145 478	100,00	531
1	BA	227 348	186 745	72 829	50,06	390
2	SP	12 941	12 941	16 365	11,25	1 265
3	PE	87 335	27 335	15 589	10,72	570
4	CE	19 523	16 502	13 056	8,97	791
5	PR	9 165	9 135	12 526	8,61	1 371
6	PI	12 775	12 525	8 669	5,96	692
7	MG	6 431	6 280	4 568	3,14	727
8	PB	2 570	1 492	1 020	0,70	684
9	MS	198	198	259	0,18	1 308
	OUTRAS	877	877	597	0,41	681

22. MANDIOCA

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná e Sergipe, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	1 789 227	1 757 076	21 611 540	100,00	12 300
1	BA	270 000	270 000	3 429 000	15,87	12 700
2	PA	167 499	157 545	1 908 884	8,83	12 116
3	PR	87 000	85 242	1 855 328	8,58	21 765
4	RS	136 647	136 647	1 769 850	8,19	12 952
5	MA	204 715	204 715	1 619 514	7,49	7 911
6	PI	137 172	137 172	1 596 983	7,39	11 642
7	SC	78 000	69 469	1 165 878	5,39	16 783
8	PE	117 768	116 210	1 160 969	5,37	9 990
9	MG	86 341	86 341	1 003 069	4,64	11 618
10	CE	109 470	109 390	952 796	4,41	8 710
11	AM	64 718	64 718	767 450	3,55	11 858
12	RN	62 296	62 296	599 815	2,78	9 628
13	SP	26 506	26 506	529 103	2,45	19 962
14	MS	23 219	23 219	459 523	2,13	19 791
15	RO	28 613	28 613	452 519	2,09	15 815
16	PB	52 016	44 242	410 610	1,90	9 281
17	GO	23 930	23 930	347 020	1,61	14 501
18	SE	26 824	26 824	346 995	1,61	12 936
19	MT	21 842	21 842	323 285	1,50	14 801
20	AC	15 836	15 836	293 575	1,36	18 538
21	ES	17 754	17 384	285 960	1,32	16 450
22	RJ	12 182	10 724	155 137	0,72	14 466
23	AL	14 089	13 421	132 197	0,61	9 850
24	AP	2 600	2 600	26 366	0,12	10 141
25	RR	1 445	1 445	10 774	0,05	7 456
26	DF	745	745	8 940	0,04	12 000

23. MILHO (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas em Sergipe e no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	13 462 239	13 181 987	24 749 550	100,00	1 878
1	PR	2 287 942	2 269 862	5 557 805	22,46	2 449
2	SP	1 285 300	1 285 300	3 684 000	14,89	2 866
3	MG	1 549 809	1 549 809	3 288 826	13,29	2 122
4	GO	1 117 260	1 112 400	2 990 000	12,08	2 688
5	RS	1 689 457	1 619 268	2 537 036	10,25	1 567
6	SC	988 000	988 000	2 371 200	9,58	2 400
7	MT	338 315	335 287	699 832	2,83	2 087
8	MS	238 949	233 035	635 079	2,57	2 725
9	CE	621 424	605 583	424 984	1,72	702
10	BA	777 376	665 441	388 259	1,57	583
11	PI	455 729	455 729	381 188	1,54	836
12	MA	537 992	537 992	537 992	1,37	631
13	PA	252 900	248 051	307 974	1,24	1 242
14	RO	145 454	145 454	240 925	0,97	1 656
15	ES	119 218	119 218	218 293	0,88	1 831
16	PE	336 815	299 872	177 309	0,72	591
17	PB	315 571	315 571	171 384	0,69	543
18	RN	145 826	145 826	70 988	0,29	487
19	RJ	38 461	37 401	61 933	0,25	1 656
20	DF	18 493	18 493	61 545	0,25	3 328
21	SE	72 062	72 062	59 739	0,24	829
22	AC	27 837	27 476	40 669	0,16	1 480
23	AL	94 408	87 212	32 628	0,13	374
24	AM	3 093	3 093	5 199	0,02	1 681
25	RR	3 858	3 858	2 459	0,01	637
26	AP	696	694	573	0,00	826

24. RAMI (fibra)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	8 162	8 162	19 060	100,00	2 335
1	PR	8 162	8 162	19 060	100,00	2 335

25. SOJA (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	10 605 039	10 523 629	18 020 677	100,00	1 712
1	PR	2 123 379	2 123 379	4 771 264	26,48	2 247
2	RS	3 465 471	3 436 142	3 631 281	20,15	1 057
3	MT	1 339 278	1 319 230	2 694 718	14,95	2 043
4	MS	1 178 363	1 176 417	2 480 527	13,76	2 109
5	GO	775 265	773 530	1 497 990	8,31	1 937
6	SP	512 500	512 500	1 001 900	5,56	1 955
7	MG	483 649	483 649	930 823	5,17	1 925
8	SC	415 000	386 648	520 000	2,89	1 345
9	BA	249 733	249 733	375 313	2,08	1 503
10	DF	42 778	42 778	81 920	0,45	1 915
11	MA	14 365	14 365	25 916	0,14	1 804
	OUTRAS	5 258	5 258	9 025	0,05	1 716

26. SORGO (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	219 352	195 795	296 269	100,00	1 513
1	RS	67 148	59 188	94 457	31,88	1 596
2	SP	30 900	30 613	67 361	22,74	2 200
3	MS	42 868	35 305	42 552	14,36	1 205
4	MT	27 578	20 912	25 129	8,48	1 202
5	RN	16 449	16 449	23 824	8,04	1 448
6	GO	12 575	12 360	19 930	6,73	1 612
7	BA	9 956	9 211	6 972	2,35	757
8	PR	1 275	1 275	3 838	1,30	3 010
9	PE	4 037	3 916	3 498	1,18	893
10	CE	1 010	1 010	1 243	0,42	1 231
	OUTRAS	5 556	5 556	7 465	2,52	1 344

27. TOMATE

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas em Sergipe e no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	63 095	62 875	2 406 752	100,00	38 278
1	SP	18 262	18 262	766 385	31,84	41 966
2	PE	13 570	13 570	497 624	20,68	36 671
3	BA	9 121	9 121	329 584	13,69	36 135
4	MG	4 043	4 043	168 841	7,02	41 761
5	GO	3 463	3 293	137 790	5,73	41 843
6	RJ	2 785	2 769	128 067	5,32	46 250
7	ES	1 350	1 350	67 134	2,79	49 729
8	RS	2 878	2 878	61 807	2,57	21 476
9	SC	1 647	1 647	56 830	2,36	34 505
10	CE	1 608	1 606	46 942	1,95	29 229
11	PR	1 091	1 091	43 045	1,79	39 455
12	DF	608	608	29 960	1,24	49 276
13	PB	788	788	29 165	1,21	37 011
14	RN	560	560	17 349	0,72	30 980
15	MA	305	305	9 394	0,39	30 800
16	MS	201	169	4 257	0,18	25 189
17	SE	229	229	4 184	0,17	18 271
18	MT	104	104	2 430	0,10	23 365
19	AM	98	98	759	0,03	7 745
20	RR	7	7	151	0,01	21 571
	OUTRAS	377	377	5 054	0,21	13 406

28. TRIGO (em grão)

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	3 604 311	3 480 418	5 751 219	100,00	1 652
1	PR	1 857 000	1 775 000	3 250 000	56,51	1 831
2	RS	1 051 188	1 051 188	1 605 043	27,91	1 527
3	MS	373 774	344 283	410 183	7,13	1 191
4	SP	193 946	193 946	358 137	6,23	1 847
5	SC	112 232	99 880	89 344	1,55	895
6	MG	9 520	9 520	27 344	0,48	2 872
7	GO	1 844	1 794	4 460	0,08	2 486
8	MT	504	504	645	0,01	1 280
9	DF	173	173	514	0,01	2 971
	OUTRAS	4 130	4 130	5 549	0,10	1 344

29. UVA

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação informantes em 1988, após retificações ocorridas no Paraná, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA DESTINADA A COLHEITA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	BRASIL	58 146	58 146	764 524	100,00	13 148
1	RS	39 839	39 839	541 766	70,86	13 599
2	SP	8 574	8 574	99 359	13,00	11 588
3	SC	5 552	5 552	77 781	10,17	14 010
4	PR	2 438	2 438	30 224	3,95	12 397
5	PE	667	667	9 049	1,18	13 567
	OUTRAS	1 076	1 076	6 345	0,83	5 897

LSPA - LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA

GCEA - GRUPO DE COORDENACAO DE ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO	JOSE ALEXANDRE T. DE SOUZA 78 900 - PORTO VELHO	AV DUQUE DE CAXIAS, 1223 TEL: (069) 2213077 2213658
AC	ELDER DE OLIVEIRA COSTA 69 900 - RIO BRANCO	RUA BENJAMIN CONSTANT, 506 TEL: (068) 2241382 2241490
AM	ADELAIDE MORAIS DA MOTA 69 000 - MANAUS	RUA LOBO D ALMADA, 272 TEL: (092) 2320188 2320086
RR	JOSE MARIA DOS SANTOS SERRAO 69 300 - BOA VISTA	AV GETULIO VARGAS, 76-E CENTRO TEL: (095) 2244425 2244103
PA	JAIME FREIRE CAMPOS 66 000 - BELEM	AV GENTIL BITTENCOURT, 418 TEL: (091) 2245364 2227595
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA 68 900 - MACAPA	AV FAB, 1465 TEL: (096) 2223574 2222796
MA	FRANCISCO ALBERTO BASTOS DE OLIVEIRA 65 900 - SAO LUIZ	RUA JOAQUIM TAVORA, 49 TEL: (098) 2226316 2220350
PI	NILSON DE MIRANDA LEAO 64 020 - TERESINA	RUA SIMPLICIO MENDES, 436 NORTE TEL: (086) 2224161 2224163
CE	FRANCISCO OCTAVIO CUNHA PIRES 60 000 - FORTALEZA	RUA MAJOR FACUNDO, 733 10 AND TEL: (085) 2435455 2315352
RN	JOSE GONCALVES DE CARVALHO 59 020 - NATAL	PRACA PEDRO VELHO, 435 TEL: (084) 2221426 2223695
PB	EDU ELOY 58 000 - JOAO PESSOA	RUA IRINEU PINTO, 204 TEL: (083) 2411560 2411640
PE	ALUISIO ARAUJO CAVALVANTE 50 060 - RECIFE	RUA DO HOSPICIO, 387 TEL: (081) 2215921 2310811
AL	PAULO CEZAR DE SOUZA 57 000 - MACEIO	RUA TIBURCIO VALERIANO, 125 TEL: (082) 2211531 2232665
SE	GERALDO DE MELO MENEZES 49 000 - ARACAJU	RUA RIACHUELO, 1017 TEL: (079) 2228198 2220634
BA	JOSIEL ALVES DE MORAIS 40 000 - SALVADOR	AV ESTADOS UNIDOS, 50 TEL: (071) 2439277 2439185
MG	CARLOS ALBERTO PEREIRA 30 000 - BELO HORIZONTE	RUA OLIVEIRA, 523 TEL: (031) 2230554 R2 R41
ES	REYNALDO QUINTINO RODRIGUES 29 010 - VITORIA	RUA DUQUE DE CAXIAS, 217 TEL: (027) 2233971 2235026
RJ	GERALDO MODENESI HERZOG 22 260 - RIO DE JANEIRO	RUA HUMAITA, 85 TEL: (021) 2862498 2864097
SP	GONCALO MANOEL B L DAVID 04 542 - SAO PAULO	RUA URUSSUI, 93 TEL: (011) 2826219 8830077
PR	JORGE MRYCZKA 80 000 - CURITIBA	RUA CARLOS DE CARVALHO, 552 TEL: (041) 2349122 2241978
SC	LAURO PIMENTEL JUNIOR 88 000 - FLORIANOPOLIS	RUA JOAO PINTO, 12 TEL: (0482) 441421 441725
RS	RAUL FERNANDO EHLERS 90 010 - PORTO ALEGRE	RUA AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 TEL: (0512) 286444 285792
MS	FATMATO EZZAHRA SCHABIB HANY 79 013 - CAMPO GRANDE	RUA BARAO DO RIO BRANCO, 1431 TEL: (067) 7211902 7211525
MT	ATHAYDE CARVALHAIS DE OLIVEIRA 78 040 - CUIABA	AV XV DE NOVEMBRO, 235 TEL: (065) 3222121 3222225
GO	JOVINO PIRES DA SILVA 74 000 - GOIANIA	AV TOCANTINS, 675 TEL: (062) 2245243 2257622
DF	ANTONIO JOSE DE SOUZA BIFFI 70 300 - BRASILIA	SCS - QUADRA 06 BLOCO A 5 ANDAR TEL: (061) 2268546 2246897